



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

THAÍS FRAZÃO GUIMARÃES

**BIBLIOTECAS NA ÍNDIA:**  
DE UM PASSADO HISTÓRICO ÀS BIBLIOTECAS PARSEE NA ATUALIDADE

Brasília  
2023

THAÍS FRAZÃO GUIMARÃES

**BIBLIOTECAS NA ÍNDIA:**  
DE UM PASSADO HISTÓRICO ÀS BIBLIOTECAS PARSEE NA ATUALIDADE

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientadora: Prof. Dra. Greyciane Souza Lins

Brasília  
2023

Ficha catalográfica elaborada  
automaticamente, com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a)

Guimarães, Thais Frazão  
G963b BIBLIOTECAS NA ÍNDIA: DE UM PASSADO HISTÓRICO ÀS  
BIBLIOTECAS PARSEES NA ATUALIDADE / Thais Frazão  
Guimarães; orientador Greyciane Souza Lins. -- Brasília,  
2023.

84 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) --  
Universidade de Brasília, 2023.

1. Bibliotecas. 2. Parsee. 3. História. 4.  
Índia. 5. Biblioteca Meherjirana. I. Lins, Greyciane Souza,  
orient.

II. Título.

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título:** BIBLIOTECAS NA ÍNDIA: DE UM PASSADO HISTÓRICO ÀS BIBLIOTECAS PARSE NA ATUALIDADE

**Autor(a):** Thais Frazão Guimarães

Monografia apresentada em **03 de fevereiro de 2023** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Greyciane Souza Lins  
Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Andréa Fernandes Considera  
Membro Interno( HIS/UnB): Dr. Vicente Drobroruka



Documento assinado eletronicamente por **Greyciane Souza Lins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 23/02/2023, às 17:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Fernandes Considera, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 24/02/2023, às 14:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Vicente Carlos Rodrigues A Dobroruka, Professor(a) de Magistério Superior do Instituto de Ciências Humanas**, em 25/02/2023, às 11:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **9369317** e o código CRC **31631905**.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sonharam em me ver formada na UnB, e a mim mesma que tanto me esforcei.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me abençoa e me ajuda a cada dia.

Agradeço a Jesus Cristo, a Nossa Senhora e a todos os espíritos de luz aos quais eu rezo diariamente.

Agradeço aos meus pais, Kátia Frazão Guimarães e Glaicon Roberto Guimarães de Lima, que me incentivaram a concluir esse curso de graduação.

Agradeço ao professor Dr. Vicente Carlos Rodrigues Alvarez Dobroruka pelas aulas de “História dos Livros e das Bibliotecas”, pelas aulas onde muito me incentivou e me ajudou a pesquisar sobre os parsees e também por ter aceitado o convite para participar desta banca de monografia.

Agradeço à professora Dra. Greyciane Souza Lins por aceitar o convite de ser a minha orientadora durante esse trabalho e por toda ajuda prestada durante esse semestre.

Agradeço à professora Dra. Andréa Fernandes Considera por ter aceitado o convite para participar desta banca de monografia.

*Thank you so much Miss Katy K. Antia for kindly giving up your time to answer my questionnaire about the First Dastur Meherjirana library.*

*Thank you so much Nishu Suklabaidya for support me in this work and for teach me about the incredible indian culture. Thank you so much dear Sukla.*

Agradeço a minha amiga Danielle, por sua amizade e apoio em todos os momentos da nossa graduação em biblioteconomia.

Agradeço a minha amiga Lorena pela amizade, durante esse meu último semestre na UnB.

Agradeço a minha amiga Steffany B. Gagliano, por sua amizade e pelas dicas sobre o TCC.

Agradeço a mim mesma, pelo meu esforço e dedicação nesse trabalho.

***“O futuro só depende do que fazemos no presente. Um passo de cada vez.”***

***Mahatma Gandhi (1869-1948)***

## RESUMO

O presente trabalho apresenta o passado histórico das bibliotecas na Índia, desde os manuscritos mais antigos, até os grandes impérios; a colonização britânica e os períodos moderno e contemporâneo, onde se localizam as atuais bibliotecas parsees. A história das bibliotecas na Índia é longa e está diretamente relacionada ao contexto social e político do país. Em nossa época contemporânea, é destacada a importância cultural da biblioteca parsee First Dastur Meherjirana, uma biblioteca pública, que é também um verdadeiro tesouro para o Zoroastrismo por conter manuscritos raros e importantes para os acadêmicos e os religiosos parsees. Essa biblioteca é relevante para os grupos da comunidade local, nacional e estrangeira. O trabalho foi conduzido a partir de pesquisa bibliográfica histórica e documental, onde foram colhidos dados sobre a história das bibliotecas na Índia, informações sobre a história e o contexto atual do curso de biblioteconomia no país, além de dados documentais sobre a biblioteca parsee First Dastur Meherjirana no Gujarat e uma entrevista, gentilmente cedida pela Katy K. Antia, a presidente dessa instituição. A partir desse estudo, podemos compreender o papel das bibliotecas indianas e trazer novas visões sobre a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, em contextos diferentes, mas com semelhanças ao contexto brasileiro.

**Palavras-chave:** Bibliotecas, Parsee, História, Índia, Biblioteca Meherjirana.

## **ABSTRACT**

The present work aimed to present the historical past of libraries in India, from the oldest manuscripts, to the great empires; British colonization and the modern and contemporary periods, where the current Parsee libraries are located. The history of libraries in India is long and is directly related to the social and political context of the country. In our contemporary times, the cultural importance of Parsee library First Dastur Meherjirana is highlighted, a public library, which is also a real treasury for Zoroastrianism as it contains rare and important manuscripts for Parsee scholars and religious people. This library is relevant to local, national and foreign community groups. The work was conducted based on historical and documentary bibliographical research, where data on the history of libraries in India were collected, information on the history and current context of the librarianship course in the country, as well as documentary data on the Parsee library First Dastur Meherjirana in Gujarat and an interview, kindly provided by Katy K. Antia, the president of that institution. From this study, we can understand the role of Indian libraries and bring new views on the area of Librarianship and Information Science, in different contexts, but with similarities to the Brazilian context.

**Key words:** Libraries, Parsee, History, India, Meherjirana Library.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Biblioteca de Baroda 1895 .....	33
Figura 2 - Biblioteca da Vila Lahlung.....	38
Figura 3 - Complexo da Biblioteca First Dastur Meherjirana .....	40
Figura 4 - Os parsees em Navsari no ano de 1900 .....	41
Figura 5 - Representação artística do 1o Sacerdote (Dastur) Meherji Rana.....	42
Figura 6 - Nota ampliada do autor James Darmesteter.....	44
Figura 7 - Nota de James Darmesteter no livro de visitas da Biblioteca Meherjirana .....	45
Figura 8 - Sala de leitura do edifício mais antigo da biblioteca Meherjirana.....	47
Figura 9 - Usuários na sala de leitura.....	50
Figura 10 - Leitoras na sala de leitura da biblioteca.....	51
Figura 11 - Andar superior da sala de leitura.....	51
Figura 12 - Placa de inauguração do novo anexo da biblioteca.....	52
Figura 13 - Responsáveis pela gestão da biblioteca.....	53
Figura 14 - Gujarati Jamaspi.....	55
Figura 15 - Manuscrito sobre Yazishn Gah.....	56
Figura 16 - Bibliotecário Erachji Sorabji Meherjirana .....	58
Figura 17 - Korde Avesta restaurado.....	63

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ADA</b>	<i>Avestan Digital Archive</i> (Arquivo Digital Avesta)
<b>AIPL</b>	<i>All India Public Library Association</i> (Associação de todas as bibliotecas públicas da Índia)
<b>B.L.I.S</b>	<i>Bachelor in Library and Information Science</i> (Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação)
<b>B.Lib.Sc</b>	<i>Bachelor in Library and Information Science</i> (Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação)
<b>BBC</b>	<i>British Broadcasting Corporation</i> (Corporação de radiodifusão britânica)
<b>GPSC</b>	<i>Gujarat Public Service Commission</i> (Comissão de Serviços Públicos do Gujarat)
<b>IAS</b>	<i>Indian Administrative Service</i> (Serviço Administrativo Indiano)
<b>INFLIBNET</b>	<i>Information and Library Network Centre</i> (Centro de Rede de Informação e de Biblioteca)
<b>IFS</b>	<i>Indian Foreign Service</i> (Serviço Estrangeiro Indiano)
<b>INTACH</b>	<i>Indian National Trust of Art and Culture Heritage</i> (Fundo Nacional de Patrimônio Artístico e Cultural da Índia)
<b>IPS</b>	<i>Indian Police Service</i> (Serviço de Polícia Indiana)
<b>M.L.I.S</b>	<i>Master of Library and Information Science</i> (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação)
<b>NAAC</b>	<i>National Assessment and Accreditation Council</i> (Conselho Nacional de Avaliação e Acreditação)
<b>PhD</b>	<i>Philosophy Doctor</i> (Doutorado)
<b>Rs</b>	<i>Rupees</i> (Rúpias)
<b>UGC</b>	<i>University Grants Commission</i> (Comissão de Bolsas Universitárias)
<b>UNESCO</b>	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

**UPSC**

*Union Public Service Commission*  
(Comissão do Serviço de União Pública)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1	Objetivo geral:.....	17
1.2	Objetivos específicos .....	17
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>20</b>
4.1	A Grande Índia.....	20
4.2	Histórico das bibliotecas na Índia.....	21
4.3	Da Pérsia para a Índia: a chegada dos parsees no Gujarat.....	25
4.4	Os britânicos na Índia .....	27
4.5	O progresso parsee .....	28
4.6	Adaptações culturais e ocidentalização parsee .....	31
4.7	Declínio parsee.....	32
<b>5</b>	<b>BREVE HISTÓRICO DA BIBLIOTECONOMIA NA ÍNDIA</b> <b>.....</b>	<b>33</b>
5.1	Desafios da biblioteconomia indiana na atualidade .....	37
<b>6</b>	<b>A BIBLIOTECA MEHERJIRANA .....</b>	<b>39</b>
6.1	História da biblioteca.....	40
6.2	Acadêmicos na biblioteca .....	43
6.3	Filiação à biblioteca .....	47
6.4	Doadores da biblioteca .....	47
6.5	Área física da biblioteca .....	48
6.6	Localização e funcionamento.....	53

6.7	Preservação do acervo .....	54
6.8	<i>Avestan Digital Archive Project</i> .....	54
6.9	Acervo da biblioteca Meherjirana.....	56
6.10	Catálogos.....	59
6.11	A conservação do <i>Korde Avesta</i> .....	61
6.12	Conferência da biblioteca Meherjirana .....	63
<b>7</b>	<b>QUESTIONÁRIO: FIRST DASTUR MEHERJIRANA LIBRARY .....</b>	<b>64</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>66</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>70</b>
	<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>76</b>
	<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>81</b>
	<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>83</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A história das bibliotecas na Índia é antiga. Começa com bibliotecas simples, com manuscritos em folhas de palmeira e pergaminhos de pele de cabra, papiro, etc, perpassa pelas grandes coleções de livros nas bibliotecas dos reis, e a partir do período colonial são criadas muitas bibliotecas públicas, as quais, muitas foram adaptadas e sobrevivem até hoje (BANERJEE, 1996). Atualmente, as bibliotecas indianas passam por um processo de desenvolvimento tecnológico contínuo para estarem disponíveis a mais pessoas, sem interditos do tempo e do espaço físico.

As bibliotecas parsee, abordadas neste trabalho, surgem a partir do fenômeno da migração em massa dos parsees na Índia, os quais são descendentes dos antigos persas, que devido a perseguição religiosa sofrida pelos árabes, se refugiaram no país. Na Índia, eles fundaram vilas e cidades e abriram negócios que prosperaram. A vida próspera dos parsees refletiu na educação com a abertura de escolas e bibliotecas.

A partir da consulta dos livros e das atividades culturais de uma biblioteca, a história de uma comunidade e de seus líderes é contada novamente, seja para quem pertence a ela, ou, para quem é de fora conhecê-la melhor. Essa situação é demonstrada a partir do exemplo da biblioteca First Dastur Meherjirana, um caso diferente de uma biblioteca pública que também é especializada na religião parsee.

A problemática das bibliotecas parsee na Índia trata sobre a reflexão do contexto das bibliotecas em um país ao mesmo tempo tão diferente e por outro lado tão semelhante ao Brasil em relação a um passado colonial, o reconhecimento histórico de religiões minoritárias, um desenvolvimento tardio da educação formal para todos e da grande desigualdade social no que se refere ao acesso da informação.

A paixão de imperadores por livros deu origem às grandes coleções de livros que formaram bibliotecas, como a grande biblioteca do imperador Akbar, que na modernidade se transformou em uma biblioteca pública. As coleções luxuosas de livros se tornam, na atualidade, bibliotecas abertas ao público.

Permanecem as estruturas das bibliotecas antigas, entretanto o paradigma da função das bibliotecas se altera. Nesse novo paradigma as bibliotecas não são mais locais luxuosos e inacessíveis para colecionismos de soberanos e nem mesmo mero passatempo para oficiais britânicos não se envolverem em hábitos perniciosos. Pela primeira vez, a biblioteca se torna um espaço cultural, um misto de costumes e de pessoas empenhadas com o acesso à informação e a geração de conhecimento.

“Bibliotecas existiram na Índia, de uma forma ou de outra, por centenas de anos [...] **{mas}** assumiram grande importância e reconhecimento após o advento da Independência” (HINGWE, p.29, 1965, tradução nossa). Afinal, a importância de uma biblioteca não está em ser a mais tecnológica ou com acervos de grande extensão. O papel de qualquer biblioteca consiste em ser relevante para o público ao qual atende; independente das diversas maneiras que o bibliotecário considerar mais relevante para atender a demanda daqueles usuários e se fazer útil como uma instituição de disseminação da informação.

Portanto, esse trabalho consiste em representar, através de uma perspectiva histórica e das mudanças de paradigmas, as funções sociais das bibliotecas na Índia e a importância que as bibliotecas têm na preservação cultural, histórica e religiosa da comunidade minoritária parse e de seu reconhecimento por outras populações. Além de procurar apresentar situações não ocidentais e, portanto, estimular uma percepção não eurocêntrica sobre a história das bibliotecas e a área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

### **1.1 Objetivo geral:**

Apresentar o histórico das bibliotecas na Índia e a importância cultural das bibliotecas parsee First Dastur Meherjirana para as comunidades local, nacional e estrangeira.

### **1.2 Objetivos específicos:**

- Descrever o histórico das bibliotecas da Índia.
- Entender a relação causa/consequência dos *parsees* com o surgimento das bibliotecas.
- Apresentar a importância da Biblioteca *parsee* First Dastoor Meherjirana para a comunidade interna e externa.
- Entender o contexto das bibliotecas e da área de Biblioteconomia na Índia durante a atualidade.

## 2 JUSTIFICATIVA

É possível agora, na atualidade, acessar os livros e documentos de muitos países e culturas distantes. A importância de estudar um tema que parece distante do contexto ocidental, é descobrir que os problemas enfrentados pelas bibliotecas brasileiras e principalmente pelos (as) profissionais bibliotecários (as) são muito semelhantes aos problemas enfrentados na realidade indiana, como por exemplo, como atrair os usuários para o ambiente das bibliotecas? ; como despertar o interesse dos usuários para novos temas culturais ou de estudo? ; como conciliar as atividades de uma pequena biblioteca para os acadêmicos e para os cidadãos comuns? ; como suprir a demanda dos cursos de biblioteconomia? , etc.

O estudo de caso da biblioteca indiana First Dastur Meherjirana demonstra como os bibliotecários dessa pequena biblioteca fizeram com que ela se tornasse uma verdadeira jóia para os acadêmicos e para a população local. “As bibliotecas são boas para as pessoas e essas [pessoas] são boas para as bibliotecas” (HINGWE, p. 29, 1965, tradução nossa). Portanto, a partir desse trabalho, os bibliotecários brasileiros podem conhecer o trabalho de outros bibliotecários ao redor da Índia e comparar diferentes contextos, nos quais o profissional da informação é atuante.

É importante esclarecer que no campo científico são vastos os trabalhos acadêmicos sobre a história das bibliotecas da Índia e também são vastos os trabalhos acadêmicos antropológicos sobre a população *parsee*, no entanto, são limitados os estudos que tratam sobre as bibliotecas *parsees*, sendo os trabalhos

mais notórios: “*The First Dastur Meherjirana Library*”, de ANDRÉS-TOLEDO (2016); e “*A Treasury of Zoroastrian Manuscripts: First Dastoor Meherjirana Library, Navsari*”; dos autores KOTWAL; SHEFFIELD (2012).

Essas conclusões acerca das limitações do assunto proposto foram descobertas quando foi possível observar que havia poucos materiais sobre o tema, a partir da análise de artigos/livros das bases de dados *SciELO*, *Jstor*, *Google Academic*, *Portal de Periódicos da CAPES*, *Scopus* e também da procura de livros físicos e virtuais na biblioteca da Universidade de Brasília e de bibliotecas online indianas a partir do portal do governo da Índia – [www.indianculture.gov.in/ebooks](http://www.indianculture.gov.in/ebooks).

O estudo acerca das bibliotecas parsee na Índia é um tema inovador, que traz novos pontos de vista sobre essa realidade pouco estudada dentro do contexto da biblioteconomia Oriental. O contexto histórico e social das bibliotecas e da biblioteconomia indiana permite aprofundar como surgiram as bibliotecas e como elas permanecem firmes e criam estratégias de se manterem atuais dentro de comunidades locais e/ou estrangeiras.

Dentro da nossa sociedade atual, altamente conectada e digital, é importante ver as bibliotecas não como um prédio isolado em uma cidade, com pilhas de livros, mas, como uma instituição social e ativa que promove o conhecimento, de forma presencial ou digital. Sendo a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, nos países em desenvolvimento, uma área que, apesar de ter muitos desafios a serem enfrentados, continua sempre evoluindo e mostrando resultados positivos para a sociedade.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, com cunho histórico, sobre as bibliotecas na Índia desde a Antiguidade até as bibliotecas parsee na atualidade. A pesquisa bibliográfica é aquela traz referências teóricas a partir da literatura científica sobre determinado assunto, a partir das quais o pesquisador deve analisá-las de forma crítica para desenvolver o conhecimento (BOCCATO, 2006). A literatura sobre o histórico de bibliotecas na Índia e sobre o estudo antropológico sobre a minoria populacional parsee foi encontrada principalmente em livros mais antigos e em artigos na base de dados

*Jstor*, e na ferramenta *Google Academic* que disponibiliza muitos artigos e capítulos de livros, todos escritos na língua inglesa.

O estudo utilizou fontes primárias, secundárias e terciárias de informação e abordou os seguintes tópicos: A evolução histórica das bibliotecas na Índia, que inclui a Antiguidade, o período medieval e colonial e a percepção moderna e contemporânea da função social das bibliotecas e da área de Biblioteconomia como um todo; um breve estudo sobre a população parsee desde a sua chegada ao Gujarat; a interação com os nativos hindus, e a sua importância para a Índia, desde a contribuição educacional e a construção e a manutenção de bibliotecas.

Além da história das bibliotecas na Índia, e o entendimento sobre a minoria parsee, o trabalho faz uma pesquisa documental e um questionário sobre o caso específico da análise de uma biblioteca parsee: A First Dastur Meherjirana, localizada no Gujarat; a qual é muito relevante na atualidade. A situação da área da Biblioteconomia e Ciência de Informação na Índia na atualidade também é estudada e nas considerações finais deste trabalho há uma reflexão sobre a importância das bibliotecas parsee e as correlações da situação indiana com a situação brasileira.

## **4 REVISÃO DE LITERATURA**

O capítulo de revisão de literatura está dividido em quatro partes. A primeira parte aborda uma introdução sobre a Grande Índia; o histórico da Índia e das bibliotecas na Índia; a chegada dos parsees no estado indiano de Gujarat e como esse povo se estabeleceu nesse local e formou relações econômicas e sociais, as quais foram importantes para a educação e a biblioteconomia. Na segunda parte, o foco é abordar os desafios da biblioteconomia na atualidade indiana. Na terceira parte é abordada a importância de uma biblioteca especializada na cultura parsee: A biblioteca First Dastur Meherjirana. Na quarta parte há uma entrevista com a presidente dessa biblioteca.

### **4.1 A Grande Índia**

A Índia é um país com aproximadamente 1,414 bilhão de habitantes (WORLD METER, 2022). O país é dividido em vinte e oito estados e em oito territórios da União, sendo a capital Nova Délhi (INDIA, 2022). A religião predominante é o hinduísmo com 79,8% da população, mas também estão presentes as religiões: cristianismo, sikhismo, jainismo, budismo e parsismo (HIDDEN, 2015). Foi colonizada pelo Império Britânico, e em 1947 garantiu a sua independência de forma não violenta a partir da luta política de Mahatma Gandhi (KULKE; ROTHERMUND, 2002). *Mahatma*, em hindi, significa grande alma.

O país é muito diverso culturalmente, com uma grande diversidade de costumes, religiões, culinárias e línguas. As línguas oficiais são o hindi e o inglês. O país também é famoso por seus diversos festivais, como o *Diwali* (festival das luzes), o *Ganesha Chaturthi* e *Happy Holi* (o festival das cores); além da fama internacional do cinema de *Bollywood* e de seu esporte principal, o *cricket*.

A Índia também possui inúmeras obras literárias, músicas e diversas formas de arte, como pinturas, esculturas e músicas, desde a antiga e romântica *Ye Dil Tum Bin Lagda Nahin* (1968), dos cantores já falecidos Lata Mangeshkar e Mohammed Rafi (JIOSAAVN, 2022); até as recentes músicas pop dançantes dos cantores Millind Gaba e Yo Yo Honey Singh. Na Índia também se destacam as danças contemporâneas e as danças clássicas como o *Bhangra*, que permanece um sucesso até hoje.

Entre as obras literárias clássicas da Índia, se destacam o romance *The Guide* (1958), a obra *Train to Pakistan* (1947), e o livro contemporâneo “*The White Tiger*” (2008), que recebeu o título de *best-seller* do *New York Times*, além de ganhar uma adaptação para um filme do serviço de streaming *Netflix*, no ano de 2021 (RAVI, 2020). A obra trata do protagonista Balram que pretende sair de uma vila pobre para buscar a ascensão social na Índia moderna.

## 4.2 Histórico das bibliotecas na Índia

A civilização indiana é muito antiga e o conhecimento dessa sociedade evoluiu da transmissão oral para o registro escrito, sendo que os registros escritos evoluíram de suportes mais simples como pedras, folhas de palmeira, para pergaminhos feitos de peles de cabras, papiros até o surgimento do papel

(BANERJEE, p.353,1996). O costume na Índia antiga era que um professor passasse os ensinamentos de forma oral para os seus alunos, de geração em geração. Durante esse período os livros que ganhavam mais destaque eram os religiosos hindus, os Vedas, e também os livros jainistas e budistas. O parsismo ainda não existia nesse período, vindo a existir só com a chegada dos persas à Índia.

Os Vedas são as escrituras sagradas do hinduísmo, escrita no sânscrito védico, durante o período da Antiguidade, e seu conteúdo consiste de forma geral de hinos, orações, rituais e narrativas dos deuses e deusas. É composto por: *Rigveda*, *Yajurveda*, *Samaveda* e *Atarveda*. Isso era comum, pois na Antiguidade Oriental, o foco da leitura e aprendizados era com base nos ensinamentos religiosos.

No caso do parsismo, os livros religiosos também eram os que mais se destacavam, sendo o *Khorde Avesta* o principal, porque é o livro sagrado do Zoroastrismo, sendo que esse material contém os ensinamentos do profeta Zoroastro. O *Khorde Avesta* é composto de orações diárias que podem ser feitas sem a ajuda de um sacerdote e podem estar escritas nas línguas Avéstico, Novo Persa, sânscrito ou Gujarati. Além de textos inteiros, fragmentos também são preservados com suas traduções em Pahlavi ou Sânscrito.

As primeiras bibliotecas indianas surgiram aproximadamente em 4.000 A.C e possuíam manuscritos, registrados em folhas de palmeiras e escritos nas línguas caroste (Kharosthi) e *Brahmi Gupta*, sendo as bibliotecas de Nalanda e de Taxila, aquelas mais antigas (MISRA, 1965). Na Antiguidade indiana apenas as castas mais altas (Brâmanes e *Kshatriyas*) recebiam educação de qualidade, o que era necessário para que cada um desempenhasse a sua função dentro daquela hierarquia. Os brâmanes eram sacerdotes e/ou professores e os *Kshatriyas* (xátrias) eram guerreiros, militares e/ou administradores do reino.

Os primeiros livros a surgirem na Índia foram os manuscritos hindus religiosos – Os Vedas (Reed, 1890). Esses primeiros livros eram poéticos, cheios de ritmo e de melodia (REED, p.19,1890). O seu conteúdo religioso, retratando as histórias dos Deuses e Deusas hindus, em suas batalhas contra demônios e seus grandes feitos, na esfera divina ou entre os humanos. O primeiro Veda foi o *Rig*

*Veda*, escrito em Sânscrito, em aproximadamente 1500 a 1200 Antes de Cristo (GAVIN, p.37 1996).

Na Antiguidade também havia livros jainistas, e livros hindus que abordavam outros assuntos como matemática, gramática, astronomia, medicina, yoga, política, prosa e poesia (SHARMA, 2014). No entanto, apesar da diversidade de livros, os livros religiosos hindus nunca perderam sua força e continuaram a ser publicados ao longo dos anos. Com a expansão do budismo, começam a surgir livros com os ensinamentos do budismo Theravada (movimento antigo do budismo) como, por exemplo, o famoso livro *Millinda Panha* (150 A.C), com ensinamentos de Buda ao Rei Millinda, escrito na língua Páli.

Os livros impressos surgem a partir da primeira prensa indiana, instalada em Goa, no ano de 1556, trazida pelo missionário espanhol João De Bustamante, para fins religiosos católicos (SHARMA, 2021). Goa, na época, era uma colônia pertencente a Portugal. O primeiro livro a ser impresso foi "*Conclusiones Philosophicas*" (Conclusões Filosóficas, tradução nossa) (SHARMA, 2021).

A falta de instrução educacional (consequência do sistema de castas), da maioria da população provocava a impossibilidade de ascensão social e manteria cada indivíduo na função predeterminada por sua casta (DESAI, KULKARNY, 2008). De forma simplificada, a sociedade indiana era composta por guerreiros, fazendeiros, comerciantes, professores e sacerdotes religiosos, sendo os brâmanes os mais valorizados. Ainda havia aqueles fora do sistema hierárquico, os *dalits*, considerados impuros à época e sujeitos a tarefas indignas (DESAI, KULKARNY, 2008).

Durante o período entre os séculos 8 e 12 d. C, o império Mughal (Moghal) dominou boa parte do que hoje é a Índia. Nesse período as bibliotecas e a educação eram diretamente relacionadas ao império.

Os imperadores mughals governaram a Índia de 1526 a 1858 e eram conhecidos por serem grandes apreciadores de livros e eles também construíram muitas bibliotecas, inclusive em seus palácios, adquirindo diversas coleções, até com livros decorados e ilustrados. Durante o domínio de Akbar, famoso imperador mughal, retratado inclusive em várias séries televisivas indianas, havia uma

biblioteca contendo 24.000 livros, muitos deles ilustrados (BHATT; KANDHASAMY K, 2021).

Nesse período havia quatro tipos de bibliotecas: as religiosas, as públicas, as privadas e as acadêmicas. Era costume também que as elites indianas comprassem livros e manuscritos para suas bibliotecas particulares (BANERJEE, p. 353, 1996). As bibliotecas medievais eram restritas às ordens dos reis (BHARGAVA, 1965). Infelizmente muitas bibliotecas mugais foram destruídas por invasões de povos inimigos. Entretanto, até hoje muitos bibliófilos colecionam esses livros antigos, famosos por suas belas ilustrações em suas páginas.

Com a queda do Império Mhugal no século XVIII, as bibliotecas indianas passaram a ser controladas pelos britânicos no século XIX (BHATT; KANDHASAMY K, 2021). É nesse espaço de tempo em que as bibliotecas deixam de ser espaços de acúmulo de livros e passam a ser locais para educar a população. Antes os livros, que eram mais vistos como objetos de luxo dos imperadores e forma de demonstrar a riqueza de um império, passam a ser vistos como objetos para a formação educacional da população. Portanto, foram fundadas muitas novas bibliotecas. Muitos livros ingleses foram trazidos também e muitas vezes as bibliotecas desse período misturavam manuscritos e livros de diferentes culturas como a hindu, a persa, a islâmica e a inglesa.

Na Índia Colonial os britânicos formaram comunidades com costumes iguais aos que existiam em uma cidade inglesa, como frequentar bailes, bibliotecas e teatros. Os britânicos criaram bibliotecas ambulantes e traziam livros da Inglaterra; eles também lançaram jornais. Com o advento das bibliotecas e dos jornais o aprendizado e a prática da leitura, por mais que fosse pequena, aumentou naquele ambiente (MARSHALL, 1997). É durante o período colonial que surgem muitas bibliotecas públicas, entretanto biblioteca pública naquela época significava que ela era mantida pelo governo britânico e não que era aberta totalmente ao público, já que o público era somente os britânicos e qualquer indiano era excluído de frequentar esse local (BHARGAVA, 1965).

Em meados do século XIX, as bibliotecas e outros centros culturais como teatros, eram formas de acabar com a monotonia em que alguns soldados britânicos habitavam a Índia. Essas instituições eram uma forma de se entreter e de passar o tempo e também evitar más práticas, como o alcoolismo.

(MARSHALL, p.94, 1997). Essa prática nos relembra a visão utilitária que as bibliotecas públicas tinham na Inglaterra no mesmo século, que tinha como objetivo promover a boa literatura, os valores morais e entreter esses homens com prazeres inocentes – ler livros. (MUELLER, p. 9, 1984).

E em 1811, época colonial, para os britânicos já era claro que era preciso criar mais bibliotecas para contribuir no sistema educacional, como afirmava Lorde Mito, governante da época (BANERJEE, p. 354,1996). Os esforços de ampliar as bibliotecas continuaram e em 1836 é fundada a Biblioteca Nacional da Índia em Calcutá (capital da Índia na época). Essa biblioteca possuía um rico acervo, sendo que na época as bibliotecas de mais destaque eram a de Andhra, a de Baroda e a do Punjab (BANERJEE, p.354, 1996). E no ano de 1867 surge a Lei de Imprensa e Registro de Livros que obrigou todos os impressores nacionais a enviar cópias de seu livro para o governo. Isso aumentou significativamente o acervo da Biblioteca Nacional.

#### **4.3 Da Pérsia para a Índia: a chegada dos parsees no Gujarat**

Os parsees formam uma comunidade minoritária étnica, religiosa e cultural na Índia, mas atualmente também há pessoas parsees que moram em diversos países, bem como nos Estados Unidos e na Europa (AXELROD, 1990). A história dessa comunidade começou na Antiga Pérsia, na época do Império Sassânida; por isso o nome *parsee* ou *parsi* que significa persa, ou seja, aquele que é habitante da Pérsia. Grande parte dos habitantes desse império seguia a religião do zoroastrismo, uma religião monoteísta e dualista, dividida entre bem e mal, tendo como seu Deus criador Ahura Mazda.

O profeta Zaratustra, ou Zoroastro como era chamado pelos gregos, foi o fundador dessa religião. Zoroastro se isolou de todos e durante esse isolamento ele recebeu uma visão divina e conhecimentos que deveriam orientar as pessoas rumo à prática do bem, no entanto, no zoroastrismo se acredita que cada indivíduo pode escolher entre praticar o bem ou o mal devido ao livre-arbítrio (BIANCHI, 1978). Os elementos da natureza, como o fogo sagrado, também são muito importantes nessa religião.

Os persas levavam uma vida simples, com a economia guiada

principalmente pela agricultura, até que houve a invasão da Pérsia pelos árabes no século sete d.C. Os habitantes do império foram então obrigados a se converterem ao islamismo e abandonarem a sua antiga fé, o que gerou medo e revolta, por isso uma grande massa que se recusou a conversão fugiu para a Índia. É assim que começa a jornada dos *parsees* na Índia. Há várias versões históricas e culturais que explicam a chegada dos *parsees* no Gujarat, uma versão é o mito épico, *Kissa-i-Sanjan*, contado pelos próprios *parsees*.

Inicialmente esse grupo imigrante chega ao estado indiano do Gujarati, onde o *Dastur*, o sacerdote e também líder do grupo, pede humildemente ao Rajá (palavra indiana que vêm de *Raj* - rei) para que o seu grupo que foi perseguido possa conseguir abrigo nas terras indianas, como é exemplificado no relato *Kissah-i-Sanjan*, descrito por pelo autor HODIVALA (1920) em sua obra *Studies in Parsi story*.

Bahman Kaikobad Hamjjar Sanjana foi o escritor do livro *Kissa-i-Sanjan* (história de Sanjan). Não se sabe muitas coisas sobre esse autor, porém, o que se sabe é que sua família era envolvida com a literatura e é muito conhecida por causa da composição de versos persas (HODIVALA, 1920). Aparentemente, esse material foi escrito em 1600 depois de Cristo. E apesar do material ser controverso quanto às datas exatas dos acontecimentos, o documento não deixa de ter uma importância primordial quando estamos a tratar do estudo da comunidade *parsee*, pois esse foi o primeiro relato sobre a chegada dessa população na Índia. A partir do texto, temos como base os princípios religiosos, culturais e literários dos *parsees*, além de esclarecer como ocorreu a integração desses novos moradores com os antigos moradores, os hindus.

Ó Rajá de Rajás, dê-nos um lugar nesta cidade: somos estrangeiros buscando proteção que chegamos em sua cidade e local de residência. Viemos aqui apenas por causa de nossa religião, pois ouvimos que havia neste lugar um *Raja* descendente dos benfeitores Shillahras [...] (HODIVALA, 1920, p. 102)

Nesse trecho observa-se o pedido do *Dastur* ao Rajá de nome Jadi Rana, onde o sacerdote explica que eles vieram habitar a sua terra somente porque sofriam com a perseguição religiosa. O Rajá, preocupado com a questão da diferença de religiões, adverte sobre algumas questões culturais e religiosas bem

como o respeito à crença hindu e a proibição de comer carne de vaca. O grupo explica com calma sobre a sua religião e os seus costumes e também que eles não fariam nenhum mal ao povo hindu, inclusive iriam respeitar as restrições hindus. O rei (Raja), ainda assim preocupado, mostra-lhes um copo cheio de leite, indicando que o reino estava tão cheio quanto o copo e que seria difícil de receber imigrantes. Entretanto, os parsees lhe devolvem o copo de leite com açúcar, tornando o leite bem açucarado.

O argumento do grupo parsee para o rei é o seguinte: Se o rei nos receber, não traremos problema para o seu reino, muito pelo contrário, nós seremos aqueles que trarão prosperidade ao reino graças aos bons valores, a dignidade e ao trabalho honesto. Somos, pois, o açúcar no copo de leite. E o que significa ser açúcar no copo de leite?

A quantidade de açúcar é pequena comparada ao grande volume de leite e também é de composição diferente, mesmo assim o açúcar em pouca quantidade se junta de forma harmônica ao leite e forma uma bebida doce e agradável. A metáfora é perfeita para representar o pequeno grupo de estrangeiros que passam a habitar no meio da multidão hindu e que trazem a doçura, no caso, a prosperidade para a Índia.

Devido à boa argumentação, Jadi Rana consente que essas pessoas habitem em suas terras e permite que o *Dastur* escolha em qual local habitar e também promete que os parsees seriam livres para realizarem seus rituais e crenças religiosas, desde que também respeitem os nativos hindus. O sacerdote escolheu então um local muito bonito, dentro do deserto, onde havia um bom solo. Essa terra foi nomeada de Sanjan e ali construíram sua cidade (HODI VALA, 1920).

Ao se abrigarem em Sanjan, mais do que apenas refugiados, os parsees formaram sua comunidade e fixaram-se lá. Com a autorização do Rajá, foi nessa habitação que eles construíram o primeiro templo do fogo do país, local de oração e adoração de Deus. E assim eles permaneceram no estado do Gujarat, aonde continuaram a passar a sua história, tradição e rituais aos seus descendentes, inclusive por meio dos livros religiosos trazidos com eles.

#### 4.4 Os britânicos na Índia

“A Índia era vista como a 'jóia da coroa' britânica” (GREEN; JR, p.15, 1985, tradução nossa). O historiador britânico Goldwin SMITH (1906) retrata a questão da Índia colonial do ponto de vista dos britânicos. Em seus relatos é notório que a relação entre os hindus e os britânicos era de inimizades, guerras e preconceitos.

Segundo o modo de ver de SMITH (1906), a Grã-Bretanha visava na Índia apenas questões comerciais, mas, como o cenário político indiano estava em caos depois da queda do império de Akbar, o governo inglês teve de interferir para instaurar uma determinada estabilidade política, o qual era ironicamente considerado como “paz”, porque os ingleses seriam de certa forma heróis por salvar o povo indiano de uma suposta anarquia e de seus próprios costumes, considerados bárbaros.

As pessoas indianas eram consideradas como inferiores e até mesmo como objetos e perdiam a dignidade humana. De forma desumana e não pacífica, afinal foram inúmeras as batalhas entre os hindus e os ingleses. E foi imposta, pelo menos em parte, a cultura britânica na Índia, o que trouxe modos mais ocidentalizados de comportamento e trouxe também o surgimento de faculdades, outras ciências e novas formas de organização política.

#### **4.5 O progresso parsee**

Bombay (hoje chamada de Mumbai) foi dada de presente do rei de Portugal para Charles II, da Inglaterra, em 1661 (AXELROD, p.27, 1974). Ao se considerar as guerras e os conflitos ocorridos entre os hindus e os britânicos foram feitas as escolhas de colocar os parsees em parlamentos e órgãos do governo britânico em território indiano. Os parsees, por seu respeito aos diferentes costumes e por sua boa integração a cultura tanto hindu quanto ocidental, foram mediadores políticos entre as diferentes comunidades. (AXELROD, 1974). E também, muitos parsees se tornaram proprietários de algodão, aço e até de frotas de navios (WHITEHURST, p. 225, 1969).

Muitos parsees adotaram o mesmo estilo de vida dos colonizadores e os imitavam, em seu modo de vestir, nos costumes, na música e na literatura e muitos também falavam inglês e se converteram à religião cristã (AXELROD, p.

31, 1974). Sobre a frota de navios ainda há questões políticas e religiosas envolvidas: os britânicos precisavam guiar navios a alguns pontos do planeta como até a China. Os parsees além de serem ótimos com navegação, não tinham restrições religiosas quanto a cruzar os mares (WHITEHURST, 1969). Naquela época muitos hindus acreditavam que ao cruzarem os mares perderiam o respeito e poderiam perder o ciclo de reencarnações. Além do que, do outro lado do mar poderiam existir pessoas com costumes impuros e que os levariam a perdição (WHITEHURST, 1969)

O avanço financeiro advindo das atividades econômicas trouxe avanços sociais e educacionais. Surge o primeiro jornal escrito na língua Gujarat, em 1822: o *Bombay Samachar*, escrito pelo parsee Mr. Fardunji Marsbanji (KARAKA, p.330, 1884). Eles estavam muito preocupados com a educação, e muitos fundaram escolas e bibliotecas.

As mulheres parsees foram as primeiras mulheres indianas a frequentarem escolas e aprenderem a ler e a escrever, algo que na época era um tabu para as mulheres indianas hindus. Homens e mulheres parsees na época da Índia colonial apresentavam um grau de escolaridade maior do que muitos homens da religião hindu. Constata-se que naquela época as mulheres hindus não recebiam educação formal.

“De acordo com uma versão da história [Kissa-i-Sanjan], eles [também] são como um anel de ouro em um copo de leite” (AXELROD, p.407,1990, tradução nossa). O anel de ouro representa a riqueza parsee. E “A partir do final do século XVIII até a independência da Índia em 1947, eles se tornaram grandes usuários de direito colonial, atuando como advogados, juízes, litigantes, lobistas e legisladores” (SHARAFI, 2014). Eles colaboraram muito para o crescimento da Índia. O maior empresário indiano do século XIX foi um parsee, o Jamsetji Nusserwanji Tata.

O ponto focal da identidade parsi moderna é a conquista da comunidade em XIX, quando os parsis ficaram conhecidos como pioneiros da indústria indiana e como os primeiros empresários indianos modernos. As fortunas que os parsis faziam no comércio do século XVIII e início do século XIX eram agora investidos na emergente indústria indiana.

(LUHRMANN, p. 337, 1994, tradução nossa).

Com a chegada dos britânicos em Bombay, os parsees os acompanharam,

para serem mercadores, e trabalharem para os britânicos (AXELROD, 1974). Já que seria certo que um funcionário inglês traria bem mais conflitos com a população hindu, por causa das divergências religiosas, culturais e do colonizador X colonizado.

Bombay era uma cidade maior e com melhores oportunidades de emprego e educação e muitas pessoas parsees migraram do Gujarat para Bombaim (hoje Mumbai), especialmente aqueles que viviam em cidades menores ou vilas rurais (AXELROD, 1974). Isso gerou grande crescimento econômico a esse grupo étnico/religioso.

O contato próximo com os britânicos trouxe prosperidade econômica tanto para o grupo parsee quanto para a própria Índia. Nos dias atuais também é comum encontrar diversas empresas pertencentes aos parsees, como por exemplo, como a *Tata Motors*, empresa fabricante de veículos, pertencente ao *Tata Group*, fundada pelo senhor Jamsetji Tata, um senhor parsee já falecido (NOLEN, 2022).

Mais do que nunca, a comunidade parsee ficou conhecida por ser composta de um povo trabalhador e honesto. Suas contratações eram eficientes e benéficas tanto para a prosperidade deles mesmos, quanto para a prosperidade estatal. Além do avanço material próprio, eles, desde aquela época até hoje, também são conhecidos por suas generosas ações de caridade.

De acordo NOLEN (2022), uma das editoras da Enciclopédia *Britannica*, *Tata Group* é um conglomerado de cerca de 100 empresas com diversos segmentos de negócios que envolvem redes de hotéis, transporte, serviços, engenharia e muitos outros produtos e serviços. A sede da *Tata Group* fica em Mumbai e esse grupo surgiu como uma empresa particular criada em 1868 pelo empresário e filantropo Jamseti Nusserwanji Tata.

Sem o apoio, inclusive financeiro, dessa organização, seria impossível manter todos os projetos e a biblioteca First Dastur Meherjirana, que se empenham em preservar viva a cultura e as tradições parsees, pois são eles que mantêm, em grande parte, esses projetos (SHEFFIELD, 2010). Com essa prosperidade o comércio, a modernização e as indústrias indianas foram mais bem desenvolvidos. E apesar de serem reconhecidos por ser um grupo próspero

economicamente até hoje, ainda há a desigualdade social nesse grupo também.

A conhecida riqueza parsee não é distribuída de forma homogênea, havendo pessoas morando em favelas com condições sanitárias precárias, as quais precisam da ajuda financeira dos parsees caridosos mais privilegiados para se manterem. Para amenizar o problema, o *Panchayat Parsee* (traduzindo para o português, seria como um conselho da comunidade) procura localizar os habitantes parsees mais carentes e ajudá-los.

#### **4.6 Adaptações culturais e ocidentalização parsee**

O professor emérito da Faculdade de Educação, pertencente à *York University*, Paul Douglas Axelrod se propôs a estudar a realidade social e demográfica da comunidade parsee, em 1974, existente em Mumbai, considerando também variáveis religiosas e culturais e os comparando com outros grupos, como por exemplo, os jainistas. Desde sua chegada à Índia até hoje, os parsees apresentaram várias mudanças, desde a sua ocidentalização por causa do contato com os ingleses até a grande prosperidade econômica.

O acadêmico Paul Axelrod entrevistou 150 famílias parsees, tanto as que viviam em vilas mais afastadas como também aquelas famílias que viviam em cidades maiores como Surat, Navsari e Sanjan. Além do mais, o pesquisador teve um contato próximo com essa comunidade, pois ficou hospedado na casa de uma família parsee em Navsari que é uma cidade até pequena, mas muito importante dessa comunidade, pois além de possuir muitos habitantes da religião parsee, há um *atashbahrām* (templo do fogo – sagrado para os fiéis dessa religião) e a Biblioteca First Dastur Meherjirana, muito relevante para o estudo do zoroastrismo e da história parsee.

De acordo com AXELROD (1980, p.161) os parsees se adaptaram as culturas que os cercavam, no caso, a cultura hindu e posteriormente a cultura britânica, o que refletiu em seus valores e costumes. Com a chegada dos britânicos eles adotaram um estilo de vida mais ocidental. (AXELROD, 1974). Esse processo de aculturação bem-sucedido se deve também ao fato de que os parsees possuíam e até hoje possuem uma convivência respeitosa, tolerante e pacífica com outros grupos locais. Essa boa convivência é ilustrada no épico

*Kissen-i-Sanjan* (História de Sanjan).

Os parsees procuravam levar o estilo de vida dos ingleses, e, portanto, gostavam de ter costumes ocidentais. A ocidentalização, que pode trazer pontos positivos como o combate do machismo e do casamento infantil, mas, pode trazer pontos negativos como acarretar a perda dos costumes e tradições relativas à sua cultura de origem e a aquisição de hábitos proibidos para a religião, fumar por exemplo. (WHITEHURST, p. 233, 1969).

O excesso, por assim dizer, do processo de ocidentalização em conjunto com a urbanização crescente gera o receio de que os parsees, principalmente aqueles mais jovens e habitantes das grandes cidades, abandonem a sua religião e cultura em troca de uma vida mais luxuosa, urbana e moderna. “A comunidade parsee se adaptou bem a vida em Mumbai e que os parsees, comparados a outros grupos como os *Saraswat Brahmin* se adaptaram a um modo de vida cultural mais ocidentalizado.” (AXELROD, 1974, p.5-6, tradução nossa). Esse processo de ocidentalização gerou certa perda de identidade, que reflete nos dias de hoje nos hábitos da minoria parsee, especialmente dos membros mais jovens.

#### **4.7 Declínio parsee**

“Desde 1951, os parsees têm experimentado um declínio populacional de cerca de 1000 [pessoas] por ano” (AXELROD, p.13, 1990, tradução nossa). Esse declínio é consequência de inúmeros fatores, como o casamento de pessoas parsee com outros grupos étnicos e religiosos (hindus, cristãos, etc.); o casamento tardio e a emigração para fora da Índia. Alguns estudos também propõem que a alta qualidade educacional da comunidade e o sucesso econômico de seus membros interferiram na diminuição do número de filhos e consequentemente no fenômeno do declínio parsee. Essas informações começam a se tornar preocupantes do ponto de vista antropológico, visto que por se tratar de uma população minoritária, inserida dentro da enorme população indiana, poderia haver o risco de que suas tradições e costumes ficassem esquecidos no passado.

Dado o risco de se esquecer, guardada apenas na memória e na história da Índia, a cultura parsee, foram criados projetos para manter viva a tradição parsee,

não apenas na história, mas no cotidiano das pessoas. Um importante projeto é a *Parzor Foundation*, uma organização da UNESCO que visa preservar a cultura e a herança parsee, através de estudos sobre a religião, tradições orais, atividades culturais e artísticas.

Salienta-se que a preservação da memória de determinada comunidade é uma tarefa complexa que pode ser realizada não apenas por projetos sociais, mas também por bibliotecas. As bibliotecas, inclusive, exercem uma importante função nesse quesito, pois preservam a herança cultural e material de determinado local.

Se por um lado as bibliotecas têm como papel ser um espaço de armazenamento e preservação de livros, os quais, no caso da cultura parsee, guardam em suas próprias páginas conhecimentos históricos, rituais religiosos e a própria herança cultural em si; por outro lado além de abrigar livros raros, sejam eles históricos e/ou religiosos, as bibliotecas funcionam como ambientes de troca de conhecimento e aprendizado através da prática de eventos culturais realizados na instituição.

O caso da Biblioteca Meherjirana, que será apresentado nesse trabalho, demonstra como uma biblioteca pública no estado do Gujarat consegue cumprir as funções de conservação e também restauração de materiais bibliográficos históricos (manuscritos e livros) e de forma simultânea ser um espaço relevante para o aprendizado da população local e pesquisa de estudiosos estrangeiros, desde o aprendizado mais tradicional, através da leitura dos livros, até atividades mais dinâmicas com palestras, debates e oficinas de artesanato e culinária parsee realizadas na própria biblioteca.

## **5 BREVE HISTÓRICO DA BIBLIOTECONOMIA NA ÍNDIA**



Fonte: British Library

Na época colonial já havia certos treinamentos para os funcionários de bibliotecas maiores, geralmente universitárias. Contudo, o primeiro curso formal de biblioteconomia aparece a partir de 1911 na cidade de Baroda, ou Vadodara, como também é conhecida, no estado do Gujarat, onde a formação era ministrada por um bibliotecário americano, de nome William Alanson Borden. A formação era oferecida na Biblioteca Central de Baroda (Figura 1) e consistia em um ano de aulas de teoria e prática de biblioteconomia, que era seguido por um ano de trabalho prático na biblioteca. Essas aulas eram financiadas pelo estado, com o objetivo de que esses bibliotecários trabalhassem nas bibliotecas públicas do Estado. (JOHRI, p.2, 2001).

Em 1915, no estado do Punjab, o curso de “Library Science” se destacou por cobrir disciplinas de catalogação, classificação, bibliografia, seleção de livros e administração de bibliotecas. Essas disciplinas eram ministradas por meio de palestras. (JOHRI, p.2, 2001). Em 1928, o Dr. Ranganathan fundou a “*Madras Library Association*” e ele organizava cursos de biblioteconomia, no verão, junto aos seus colaboradores. Em 1931 a organização do curso ficou por conta da Universidade de Madras, até que em 1960 o curso ganhou legalização como bacharelado, logo após houve também a formação do mestrado em biblioteconomia (JOHRI, p.3, 2001).

A área de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Índia ganhou destaque a partir das publicações do Dr. Shiyali Ramamrita Ranganathan, considerado o pai da biblioteconomia na Índia e principal incentivador da criação e

aperfeiçoamento das bibliotecas indianas.

No entanto, podemos constatar que a prática bibliotecária na Índia surge tempos antes do Dr. Ranganathan, afinal a primeira biblioteca pública da Índia surgiu em 1829 no estado de Kerala. Portanto os bibliotecários estavam ligados ao processo educacional desde o período colonial, inclusive reuniões da AIPL - *All India Public Library Association* (Associação de todas as bibliotecas públicas da Índia, tradução nossa) eram realizadas junto às sessões do Congresso Nacional Indiano. (BANERJEE, p.353,1996).

O primeiro curso com diploma de bacharel em biblioteconomia foi emitido em 1958 através da *Aligarh Muslim University* (Universidade Muçulmana de Aligarh). Na Índia também há cursos técnicos de capacitação para trabalhar em bibliotecas menores e cursos de bacharelado para a atuação em bibliotecas maiores e gestão delas. Os cursos técnicos duram de quatro a seis meses, enquanto que a maioria dos cursos de bacharelado dura um ano acadêmico. Há algumas universidades que também oferecem essa graduação com dois anos de duração, dado às sugestões e qualificar melhor os estudantes (JOHRI, 2001).

O mestrado tem também um ano de formação, enquanto que o Ph.D. dura de dois a três anos. Quanto à formação Ph.D., esta possuía baixos números de adeptos até 1970, entretanto o número vem crescendo. Os maiores desafios para essa qualificação são a falta de suporte financeiro aos pesquisadores, a falta de infraestrutura das instituições e a falta de supervisores qualificados para tal trabalho (JOHRI, p.13, 2001).

Os cursos de bacharelado se expandiram por diversos estados como Andhra Pradesh, Bengala e capitais como Calcutá e Mumbai, principalmente entre as décadas de 1930 até a década de 1970 e continuam a se expandir até os dias de hoje. No início dos anos 2000, havia cerca de 80 universidades que ofereciam o bacharelado em biblioteconomia.

Os cursos com diploma de bacharel atualmente têm como sigla “*BLIS*” ou “*B. Lib. Sc.*” que significa *Bachelor in Library and Information Science* (Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação). O mestrado em biblioteconomia é nomeado “*M.L.I.S*” - *Master of Library and Information Science* (Mestre em Biblioteconomia e Ciência da informação, tradução nossa); título, inclusive, que permite aos profissionais lecionar.

Também há a oferta de graduações em formato online, o que possibilita a

formação de muitas pessoas que moram distantes dos grandes centros urbanos, onde estão localizadas as faculdades e universidades. Pois é notório que muitos indianos residem em vilas bem afastadas das grandes cidades e precisam recorrer a um transporte demorado e oneroso, muitas vezes de baixa qualidade para chegar até lá.

Para SHARMA (1965), bibliotecário da biblioteca da Universidade do Punjab, é essencial que o governo, em níveis nacional e estadual, e também que os *Panchayats* (conselhos das vilas) invistam mais no melhoramento das bibliotecas das vilas, de modo a promover a educação básica para seus moradores. Para isso é necessário que os bibliotecários atuantes entendam a cultura dos habitantes do local, sejam simpáticos e esforçados em ajudá-los, e inclusive adquiram materiais de aprendizado relacionados aos temas que eles mais têm interesse, como a agricultura, como cuidar das crianças, por exemplo, e que tragam também materiais audiovisuais, pois muitos são analfabetos.

As aulas ocorrem por meio de salas de aulas virtuais e as demais atividades e avaliações são feitas por meio de plataformas interativas. Isso possibilita também a inclusão de mais profissionais bibliotecários no mercado de trabalho. Porém, se essas são as vantagens, também há desvantagens, sendo que as principais reclamações são: a falta de materiais de estudo de qualidade, a falta de interação aluno-professor e a falta de atividades práticas, principalmente nas disciplinas de catalogação e classificação. (JOHRI, p. 30, 2001).

O bacharelado, tanto online quanto presencial, inclui as disciplinas de classificação; catalogação; referência, fontes de informação; bibliotecas e sociedade; referência e serviços de informações; administração e gestão de bibliotecas (JOHRI, p.8, 2001, tradução nossa).

No entanto, JOHRI (2001) ressalta que além de aprender a teoria e a prática, é necessário que os estudantes exercitem a capacidade emocional, a integridade, a responsabilidade e que sejam motivados e interessados. A avaliação das graduações presenciais de “BLIS” é feita por meio da NAAC – *National Assessment and Accreditation Council* (Conselho Nacional de Avaliação e Acreditação). Esse conselho é parte da UGC – *University Grants Commission* (Comissão de Bolsas Universitárias).

A NAAC avalia a qualidade do ensino oferecido através de visitas à instituição, onde são verificados quais são os métodos de ensino dos professores,

as condições das instituições e a forma de avaliação de desempenho dos alunos. Ao final da análise são emitidos relatórios com a avaliação do curso e sugestões feitas pelos avaliadores para que no futuro venham a ocorrer melhorias.

### **5.1 Desafios da biblioteconomia indiana na atualidade**

A Índia desenvolveu grandes avanços na biblioteconomia, bem como o projeto INFLIBNET - *Information and Library Network Centre* (Centro de Redes de Bibliotecas e Informação; tradução nossa) que consiste em uma rede nacional de acesso à base de dados, catalogação compartilhada e acesso de catálogos de várias bibliotecas. Entretanto, enquanto há muitas bibliotecas extremamente desenvolvidas, também há muitos desafios a serem enfrentados:

O país tem bibliotecas públicas para quase duzentos anos, mas o desenvolvimento de bibliotecas públicas não surge de forma uniforme e sistemática em todo o país. O movimento de bibliotecas na Índia tem agora oitenta e cinco anos; ainda assim apesar dessa duração, com exceção de dez estados, a legislação de bibliotecas não está em operação para fornecer "serviço de livro gratuito para todos". Bibliotecas públicas ainda não estão efetivamente integradas na educação e na cultura e desenvolvimento da nação. (BANERJEE, tradução nossa, p. 360, 1996)

As consequências do sistema hierárquico de castas e outros fatores discriminatórios continuam marcados na sociedade, pois influenciam fatores políticos, econômicos e sociais. À primeira vista, alegar sobre os grupos sociais e as estratificações das sociedades parecem ser área de estudo apenas da sociologia, mas os seus impactos práticos na realidade fazem repercutir em muitas outras áreas, como é o caso da biblioteconomia.

E o maior desafio é combater a desigualdade de acesso à informação e levar informação aos grupos menos favorecidos social, histórico e economicamente, bem como as mulheres, as castas mais baixas, os habitantes de regiões rurais e as populações tribais.

BANERJEE (1996) alerta que o mais relevante é que as bibliotecas públicas façam estudos de usuários com a missão de criar novos serviços de usuários com a missão de atender as necessidades de cada grupo de usuários, principalmente

serviços voltados para a alfabetização de adultos; prover informações relativas à profissão dos fazendeiros (que são grande parte da massa populacional) e trazer informações e atividades culturais sobre os grupos étnicos dos usuários e também prover acesso à informação de forma oral/visual para aqueles com alguma dificuldade, além de pensar em trazer bibliotecas públicas e materiais de leitura aos locais mais afastados dos grandes centros.

Atualmente há cerca de 70.000 bibliotecas públicas na Índia, sendo a maioria administrada por departamentos de educação ou departamentos de cultura (FEROZE, 2022). As bibliotecas indianas estão em diferentes níveis de evolução. As bibliotecas mais modernas, principalmente as bibliotecas universitárias crescem cada vez mais no espaço digital com o uso de mais Softwares de acesso aberto como Dspace, Koha e etc. (MHETA; BHAT, 2014). Já em algumas outras vilas mais afastadas, a preocupação é apenas abrir uma simples biblioteca, já que em vilas mais afastadas é difícil para todas as pessoas, mas principalmente para os estudantes ter acesso aos livros, como foi o caso da inauguração, em 2021, de uma biblioteca escolar (Figura 2) em uma vila Lahlung, em Arunachal Pradesh, onde os estudantes têm acesso a sala de leitura, livros escolares e revistas, além de materiais esportivos para brincarem do lado de fora (INDIA, 2021).

**Figura 2 – Biblioteca da Vila Lahlung**



Fonte: West Siang District Website, 2021

Em 2020 o governo indiano lançou uma nova política de educação para o país e as bibliotecas são parte importante dessa política. São objetivos das bibliotecas: desenvolver livros de boa qualidade e interessantes para cada faixa etária e em diversos idiomas indianos; promover a acessibilidade de livros em bibliotecas e escolas públicas para pessoas com deficiência; criar mais bibliotecas móveis; criar mais bibliotecas infantis; modernizar as bibliotecas públicas existentes; utilizar bibliotecas públicas para promover a educação e cursos de formação para adultos; garantir pessoas capacitadas para trabalhar nas bibliotecas; ampliar a compra de materiais, inclusive materiais digitais (ebooks, periódicos, etc.) para as bibliotecas do ensino superior; usar de tecnologia da informação em bibliotecas de vilas e; criar clubes do livro em bibliotecas públicas. (LIB COGNIZANCE, 2020).

## 6 A BIBLIOTECA MEHERJIRANA

A biblioteca First Dastur Meherjirana é um caso diferente da maioria das bibliotecas existentes na Índia. Ela é uma biblioteca pública da cidade de Navsari, localizada no estado do Gujarat. Mas além de ser pública, também pode ser considerada especializada, já que o seu acervo é um tesouro de livros e manuscritos do zoroastrismo.

Essa biblioteca atende os usuários da comunidade com os mesmos serviços comuns de qualquer biblioteca pública como o empréstimo de livros escolares, acadêmicos e de literatura para estudantes e cidadãos comuns. Mas, não apenas isso, por seu acervo conter raridades de livros religiosos parsees, a instituição é muito utilizada por pesquisadores indianos e estrangeiros. A biblioteca também procura promover eventos culturais sobre as tradições parsees.

Há outras bibliotecas parsees na Índia, principalmente aquelas localizadas no estado do Gujarat, como a biblioteca *Nanpura Parsi Library*, localizada na cidade de Surat, no entanto, elas não serão foco deste trabalho, pois não há

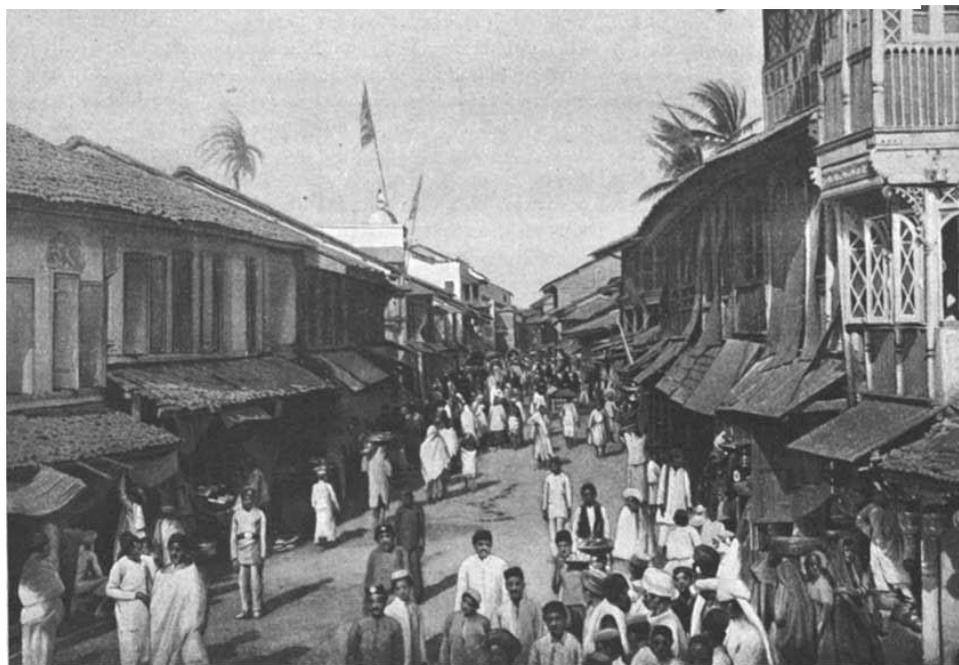
muitas informações sobre elas de forma online. Seria necessário ir *in loco* para realizar um estudo mais eficiente. Ademais, a biblioteca First Dastur Meherjirana é a mais elogiada dentre as bibliotecas parsees, pelos acadêmicos que estudam o zoroastrismo e o parsismo.

### 6.1 História da biblioteca



Fonte: SHEFFIELD (2010)

A biblioteca First Dastoor Meherjirana, indicada na Figura 3 foi a segunda biblioteca parsee a ser aberta ao público e serve a população local há mais de 140 anos (KOTWAL, 2012). A Figura 4 indica a população parsee em 1900. A First Dastoor Meherjirana *Library*, apelidada por BHATLEKAR (2017) de “Oxford do Gujarat”, é uma elogiada biblioteca fundada em 1872 por um importante seguidor da religião de Zoroastro: O senhor Navsariwala Seth Burjor Bumanji Padam, advindo do estado de Mumbai, fundou essa biblioteca em seu próprio terreno, Lakkad Falia, em Navsari, a partir da construção de um edifício.



*Navsari Street Scene in the Year 1900, from Delphine Menant's "Chez les parsiés de Bombay et du Guzerate"*

Legenda: Foto da rua da cidade de Navsari por Delphine Menant, explorador e etnólogo francês, que retrata a população parsee de Navsari em 1900.

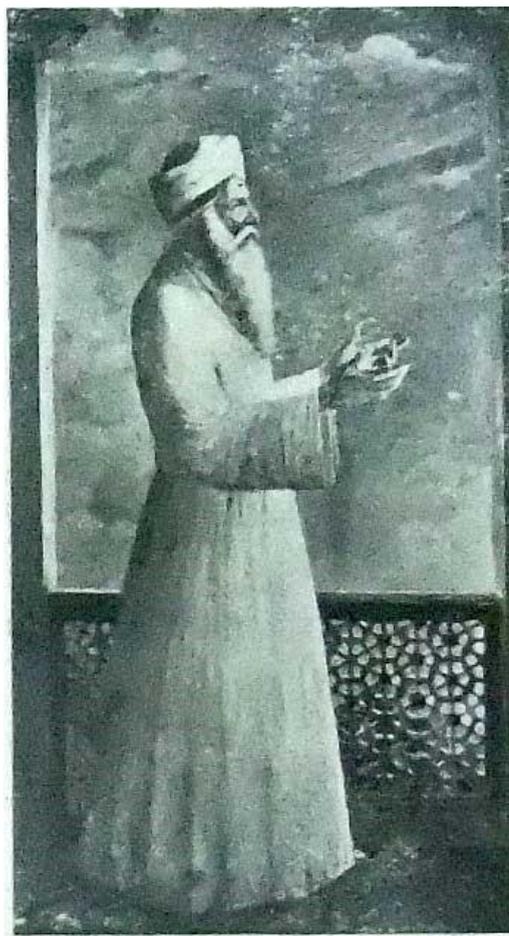
Fonte: MENANT apud SHEFFIELD (2010)

O nome escolhido para a biblioteca: First Dastoor (Dastur) Meherji Rana é uma homenagem a uma notável figura da história parsee. Segundo informações do próprio website da instituição, sabemos que em 1534 D.C, advindo de uma família sacerdotal, nascia em Navsari um garoto de nome Mahyar, mais tarde conhecido como Meherji, filho de Rana Jesang, portanto esse filho é Meherji Rana. Segundo descrito no manuscrito *Māhyārnama* (Manuscrito F-81 que está presente no acervo dessa biblioteca), quando adulto Meherji Rana se tornou um homem muito conhecido por sua piedade e erudição.

Durante uma conferência, ao explicar sobre a religião de Zoroastro o homem impressionou ao imperador Akbar que o presenteou com a concessão de terras em *Ghelkadi*, área próxima à cidade de Navsari (SHEFFIELD, 2010). Com toda a comunidade parsee satisfeita com a situação de Meherji Rana, os sacerdotes de Navsari o concederam o título de "*vaḍā dastur*", ou seja, sumo sacerdote, se tornando o primeiro First Dastoor Meherji Rana (Figura 5), que inspirou o nome da biblioteca: "The First Dastoor Meherjirana Library" e criou uma

linhagem sacerdotal parsee que permanece até os dias atuais.

**Figura 5 – Representação artística do 1º Sacerdote (Dastur) Meherji Rana**



*An Artistic Representation of the First Dastoor Meherji Rana*

Fonte: SHEFFIELD (2010)

Após a construção do edifício em 1872, dois anos depois, em 1874, a biblioteca ganhou a escritura para funcionar e um comitê para a sua administração. Mesmo décadas antes das leis de Ranganathan, conhecido como o “pai da biblioteconomia”, a biblioteca Meherjirana demonstrou na prática que a biblioteca é um organismo em crescimento (5ª lei de Ranganathan) e com o crescimento do acervo o edifício original se tornou pequeno para abrigar os materiais bibliográficos.

Shiyali Ramamrita Ranganathan foi um matemático indiano que logo depois se tornou bibliotecário após a sua formação na Universidade de Madras.

Ranganathan nasceu em nove de agosto de 1892 no estado de Tamil Nadu. Ele foi o responsável por muitas contribuições à biblioteconomia, dentre elas a criação das cinco leis da biblioteconomia:

- 1º Os livros são para serem usados;
  - 2º Para cada leitor, o seu livro;
  - 3º Para cada livro, o seu leitor;
  - 4º Poupe o tempo do leitor;
  - 5º A biblioteca é uma organização em crescimento.
- (RANGANATHAN, 1931)

Em 1906, Jamshedji Kavasji Dastoor Meherji Rana presenteou a biblioteca com mais um edifício que é utilizado até hoje. A partir de 1967, houve as seguintes mudanças:

Em 1967, um famoso comerciante da família Kolahji Seth Rustomji Hormusji Kolah forneceu os fundos para a construção do anexo. Em 1999, toda a estrutura e interior da biblioteca foram renovados com fundos doados pela empresa *Sir Dorabji Tata Trust* para oferecer a seus clientes melhores comodidades. Em março de 2008, outro salão foi construído acima do anexo de 1967 com recursos próprios da biblioteca. Em setembro de 2009, um novo edifício anexo foi construído com fundos doados pela empresa *Sir. Dorabji Tata Trust*, onde várias instalações modernas foram incorporadas, incluindo uma nova sala de leitura, uma sala de conferências, apartamentos para acadêmicos visitantes e um laboratório para a preservação da biblioteca. muitos livros raros. (SHEFFIELD, 2010, tradução nossa)

## 6.2 Acadêmicos na biblioteca

Meherjirana é uma biblioteca que além de atender toda a comunidade local (cidadãos comuns e estudantes de Navsari), se destaca por receber ilustres visitas de pesquisadores internacionais que se interessam por zoroastrismo e suas visitas ficam marcadas no livro de visitas da biblioteca. Isso é justificado pelo fato de que essa é uma das mais importantes bibliotecas focadas em parsismo do mundo. James Darmesteter, acadêmico francês marca o primeiro escrito desse livro de

visitas (Figura 6).

**Figura 6 - Nota ampliada do autor James Darmesteter**

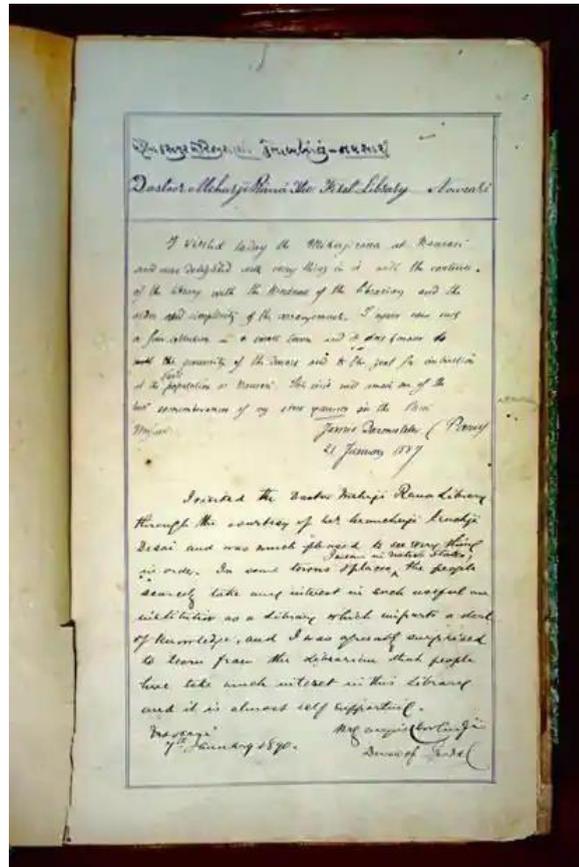
I visited today the Mikirjirana at Nausari and was delighted with every thing in it with the contents of the library with the kindness of the Librarian and the order and simplicity of the arrangements. I never saw such a fine collection in a small town and it does honour to the generosity of the donors and the zeal for instruction of the population at Nausari. This visit will remain one of the best remembrances of my short sojourn in the Paris Mission.

James Darmesteter (Paris)  
21 January 1887

*Note from the French scholar James Darmesteter in the Library's Guestbook, from 1887.*

Fonte: SHEFFIELD (2010)

Figura 7 - Nota de James Darmesteter no livro de visitas da Biblioteca Meherjirana



Fonte: BHATLEKAR (2017)

A Figura 6 representa a nota do acadêmico e autor francês James Darmesteter, deixada no livro de visitas da biblioteca Meherjirana em 21 de Janeiro de 1887. A Figura 7 é a mesma nota, porém está ampliada e digitalizada para melhor visualização da escrita. Abaixo segue a transcrição da nota do autor:

I visited today the Meherjirana at Navsari and was delighted with the every thing in is the contents of the library, with the kindness of librarians and the order and simplicity of arrangements. I never saw a rich a full collection in a small town and is does honour the generosity of librarians and the zeal for instructions of the population of Navsari. This visit will be one of best rememberies of my choice yearlong in the Parsi. (DARMESTETER, 1887)

James Darmesteter (Paris)

21 January 1887

Segue abaixo, a tradução da nota do autor:

Eu visitei hoje a Meherjirana e fiquei encantado com cada coisa contida na biblioteca, com a gentileza dos bibliotecários e a ordem e a simplicidade dos arranjos. Eu nunca vi uma coleção tão rica em uma cidade pequena e isso honra a generosidade dos bibliotecários e o zelo pelas regras da população de Navsari. A visita vai ser uma das melhores lembranças da minha escolha durante esse ano, no Parsi.

(DARMESTETER, 1887, tradução nossa)

James Darmesteter foi um acadêmico francês, tradutor e estudioso da filologia iraniana e do zoroastrismo. Darmesteter foi eleito presidente de línguas iranianas no Collège de France em Paris em 1885 e viajou para a Índia no ano de 1886, durante 11 meses ele visitou muitas localidades indianas como o estado do Punjab, Bombaim (hoje chamada de Mumbai) e também a cidade de Navsari. James se sentiu muito contente em sua visita à biblioteca Meherjirana, afinal, em sua nota o autor afirma que visitou a biblioteca e ficou encantado com todo o conteúdo da biblioteca e com a gentileza dos bibliotecários. Ele afirma que nunca viu uma coleção tão completa em uma cidade pequena, o

que honra a generosidade dos bibliotecários e o zelo pelas instruções cumpridas pela população de Navsari. Na Figura 8 é possível notar o acervo geral da biblioteca, localizado nas estantes da sala de leitura.

**Figura 8 - Sala de leitura do edifício mais antigo da biblioteca Meherjirana**



Fonte: SHEFFIELD (2010)

### **6.3 Filiação à biblioteca**

Para se tornar um membro da biblioteca é necessário pagar uma taxa que varia anualmente e também varia com o tipo de filiação desejada. Os tipos de filiação à biblioteca variam entre membros vitalícios, anual, trimestral, para usuários da comunidade local de Navsari ou para usuários de outras localidades. No ano de 2010, a biblioteca contava com aproximadamente 400 membros, dos quais 100 eram vitalícios.

### **6.4 Doadores da biblioteca**

Além do orçamento da própria biblioteca, Meherjirana conta com diversas

doações de particulares e instituições para sustentar e ampliar os serviços da mesma. Os maiores patrocinadores da biblioteca são as empresas:

*Empresa Sir Dorabji Tata  
Trust; N M Wadia Charity  
Trust; Fundação Pirojshah  
Godrej;  
Bombay Parsi Panchayet em Navsari;  
Nagarpalika, World Zoroastrian;  
The Zoroastrian Organisation  
Trust; The D N E Dinshaw Trust;  
Zoroastrian Charity Trust, de Hong  
Kong; Zoroastrians of UAE Trust;  
M K Tata Trust;  
KB Doctor  
Trust;  
F E Dinshaw Trust;  
Empresa Sir Pestonji Ratanji Daboo Trust*

## **6.5 Área física da biblioteca**

Como dito anteriormente, em 1872, o senhor Navsariwala Seth Burjor Bamanji Padam, de origem parsee ofereceu uma quantia para a construção da biblioteca, no entanto havia muitos livros e foi preciso um espaço maior para abrigar o acervo. Por isso, no ano de 1906, Jamshedji Kavasji Dastoor Meherji Rana ofereceu o prédio que ele possuía na Rua *Tarota Bazaar*, e a biblioteca permanece ali atualmente. Um anexo foi erguido em 1967 após uma doação de Rs 16.000 (dezesesseis mil rúpias indianas), feita pelo senhor Seth Rustomji Hormusji Kolah. Em 2009, com os recursos financeiros dados pela empresa *Sir Dorabji Tata Trust*, um novo edifício adjacente à estrutura existente foi construído.

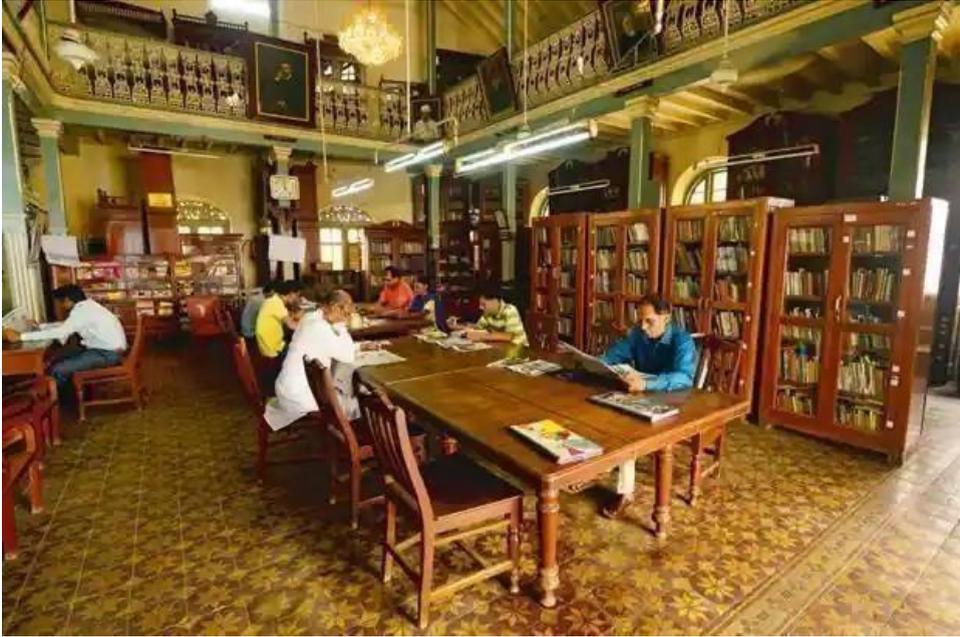
Com esse novo edifício, a biblioteca pôde oferecer novos serviços, pois havia novas instalações: sala de leitura, sala de conferências, alojamento para estudiosos visitantes e laboratório de conservação de manuscritos. A *First Dastoor*

Meherjirana foi a segunda biblioteca indiana a abrigar manuscritos zoroastrianos importantes, fundada 15 anos após o estabelecimento da Biblioteca *Mulla Feroze* em Mumbai, a primeira biblioteca indiana que abrigou manuscritos da religião de Zoroastro.

A biblioteca *Mulla Feroze* ou *Mulla Firoz* foi uma biblioteca pública inaugurada através da parceria de várias empresas parsees. Ela continha muitos manuscritos parsees escritos em gujarati e em persa. Essa biblioteca apesar de ter um rico acervo sobre a cultura parsee, infelizmente fechou devido a falta de usuários. O acervo dessa biblioteca foi transferido para a biblioteca First Dastoor Meherjirana.

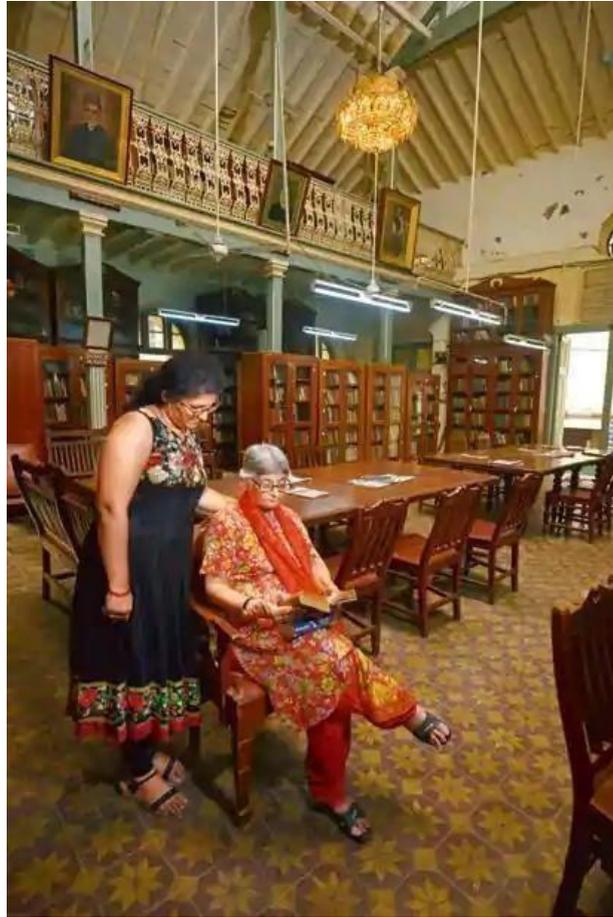
O complexo da Biblioteca Meherjirana é constituído por três edifícios. O primeiro é o original, *The Old Building*, o qual homenageia a memória de Maneckbhai Maneckji Jamshedji Dastoor Meherjirana (INDIGO ARCHITECTS, 2021). Esses edifícios têm 2 andares e contêm estantes que abrigam a maior parte dos livros e periódicos impressos da biblioteca, abrigam salas de leitura (Figura 8, Figura 9, Figura 10), com mesas de estudo para aproximadamente 60 pessoas, estantes para os livros e uma sala para os bibliotecários.

**Figura 9 - Usuários na sala de leitura**



Fonte: BHATLEKAR (2017)

**Figura 10 - Leitoras na sala de leitura da biblioteca**



Fonte: BHATLEKAR (2017)

**Figura 11 - Andar superior da sala de leitura**



Fonte: BHATLEKAR (2017)

Posteriormente foi construído o anexo Sir Dorabi ji Tata Trust através da doação de um terreno por Burjorjee Bomanji Padam. Na Figura 12, o Dastur Meherji Kekobad Meherji Rana observa a placa de inauguração do novo anexo nomeado de Sir Dorabji Tata Trust.

Esse anexo ao edifício antigo foi construído em homenagem ao senhor Seth Hormasji Framji Kolah em 1966, com as respectivas funções de guardar mais livros adicionais, abrigar estabelecer o escritório do bibliotecário-chefe, um leitor de microfilmes e os microfilmes dos manuscritos.

O novo edifício, de quatro andares, foi construído ao lado do edifício original da biblioteca e contém uma sala de leitura para os alunos, bem como uma sala de conferências totalmente climatizada com um computador e projetor digital para apresentações, um espaço de armazenamento climatizado para manuscritos e livros raros, um laboratório de conservação de livros e acomodações residenciais climatizadas e mobiliadas para os acadêmicos que queiram visitar o local. A biblioteca possui *Wifi* por toda a sua área e aparelho de tirar fotocópias, ambos devem ser solicitados ao(s) bibliotecários (as).

**Figura 12 - Placa de inauguração do novo anexo da biblioteca**



## 6.6 Localização e funcionamento

A biblioteca First Dastoor Meherjirana é localizada na Rua Tarota Bazaar, localizada na cidade de Navsari. Para ir ao local os visitantes/usuários de outras cidades podem ir através da estação ferroviária de Navsari e em seguir com algum tipo de automóvel, incluindo os riquixás, muito comuns na região.

O horário de funcionamento é de segunda-feira à domingo, de sete horas da manhã até às nove horas da noite. O telefone para contato fornecido pela biblioteca é 02637-245847; e o e-mail de contato fornecido é meherjirana\_lib@yahoo.com. A Figura 13 representa o encontro dos responsáveis pela gestão da biblioteca, no ano de 2010. Atualmente, em 2022, a presidente da biblioteca é a senhora Katy K. Antia, que gentilmente se dispôs a responder o questionário para esse trabalho.

**Figura 13 - Responsáveis pela gestão da biblioteca**



Fonte: SHEFFIELD (2010)

Legenda: Responsáveis pela biblioteca Meherjirana no ano de 2010.

## 6.7 Preservação do acervo

Com o objetivo de garantir a preservação cultural parsee, a biblioteca Meherjirana atua na Fundação Parzor, um projeto da UNESCO que preza pela preservação da cultura e do patrimônio e com o foco nos parses e no zoroastrismo. Pode ser acessado através do *hiperlink*: <https://www.unescoparzor.com>. O projeto conta com a importante contribuição da senhora Pilo Jungalwalla, membro da Fundação Parzor, onde foram feitos, entre outros projetos, a microfilmagem de uma coleção de raros manuscritos antigos.

Em adição, há outros projetos com o intuito de preservação de materiais bibliográficos raros, os quais são o projeto de conservação e preservação de antigos textos e parcialmente deteriorados guiado pelo *INTACH (Indian National Trust of Art and Culture Heritage)*, em português traduzido como Fundo Nacional de Patrimônio Artístico e Cultural da Índia. Além do mais, em 2010, houve a parceria da biblioteca com a Universidade de Salamanca e com o professor Alberto Cantera Lera e seus respectivos alunos para a digitalização de manuscritos avésticos através do *Avestan Digital Archive Project*.

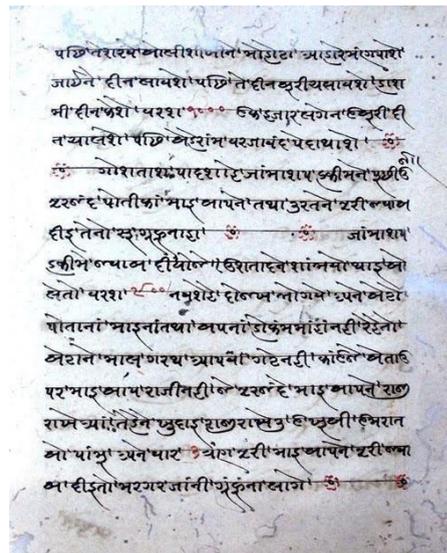
## 6.8 Avestan Digital Archive Project

A partir do projeto **Avestan Digital Archive (ADA)** podem ser encontrados digitalizados os antigos e raros manuscritos avésticos e parsees. O projeto foi fundado em 2008 com a integração da *First Dastoor Meherjirana Library* e da Universidade de Salamanca, na Espanha, e foi guiado pelo professor Alberto Cantera Lera.

O trabalho, que mobilizou acadêmicos para a realização desse projeto, tem por fim permitir o acesso online gratuito a antigos textos do Irã e exercitar o criticismo textual sobre manuscritos de diferentes línguas. O acesso a esses antigos manuscritos é a partir do *hiperlink* do *website* do *Avestan Digital Archive*: <<https://ada.geschkult.fu-berlin.de/>>. Atualmente, o projeto está em Berlim, na Alemanha. A Figura 14 representa a página de um manuscrito parte de um livro

preservado de forma digitalizada por esse projeto e a Figura 15 se trata de um desenho antigo, com escritas em avéstico (língua sagrada), também digitalizado pelo projeto, e que representa a sala *Yazshn Gah*, sala para realizar o ritual do fogo sagrado.

**Figura 14 - Gujarati Jamaspi**



Fonte: SHEFFIELD (2010)

**Figura 15 - Manuscrito sobre *Yazishn Gah***



*A Depiction of the Yazishn Gah  
from a repaired 17th century Avestan manuscript.*

Fonte: SHEFFIELD (2010)

## 6.9 Acervo da biblioteca Meherjirana

A biblioteca First Dastoor Meherjirana contém um acervo com uma das importantes coleções relacionadas ao parsismo do mundo. O acervo é composto de 45.000 livros impressos escrito nas línguas: Avéstico, Pahlavi, Pazand, Persa, Sânscrito, Urdu e Gujarati (ANDRÉS-TOLEDO, 2016). Há manuscritos que datam do século XVIII até os presentes dias. O manuscrito mais antigo do acervo é um texto avéstico que foi escrito no Irã no ano de 1323 depois de Cristo; esse manuscrito é conhecido como *Vištāsp Yašt*. Também se encontram no acervo, manuscritos raros, entre eles os *Shāhnamas ilustrados* e litografados do século 19 e os 10 volumes completos do livro *Parsi Prakash*, que contém histórias sobre os parses, e também publicações recentes do livro *A Zoroastrian Tapestry*, que aborda arte, religião e cultura parsee.

O acervo de manuscritos parsees foi adquirido principalmente através de doações, muitos manuscritos originais foram doados pela própria família

Meherjirana, entre eles, por: *Dastur* Jamsetji Sorabji; Framji Sorabji Meherjirana; Rustomji Kekobadji Meherjirana e Edalji Navroji Meherjirana.

No entanto, a maioria dos manuscritos parsee foi doada pelo *Dastur* Erachji Sorabji Meherjirana (Figura 16), que viveu entre 1826 a 1900. Ele foi um bibliotecário da biblioteca *Mulla Feroze*, em Mumbai, a primeira biblioteca parsee da Índia. Esse bibliotecário entregou à Biblioteca Meherjirana mais de 75 manuscritos, os quais ele mesmo copiou à mão, da biblioteca *Mulla Feroze* (SHEFFIELD, 2010). Ademais houveram outras doações advindas de inúmeros doadores, incluindo a dos senhores Jamshedji Maneckji Unvala e Meherji Navroji Kutar em 1923, e nos tempos mais recentes a biblioteca recebeu doações de manuscritos de muitos moradores de Navsari, como a coleção de *Dastur* Firoze M. Kotwal.

**Figura 16 - Bibliotecário Erachji Sorabji Meherjirana**



*Dastur Erachji Sorabji Meherjirana, 1826-1900.*

Fonte: (SHEFFIELD, 2010)

O acervo da biblioteca, entre aquisições de compra e doações, possui mais de 50.000 livros (SHEFFIELD, 2010). Além do seu destaque pelos manuscritos parsees, raros ou não, a biblioteca também disponibiliza outros tipos de materiais, inclusive para o serviço de empréstimo para estudantes de escolas e faculdades, além do público em geral composto em sua maioria pela própria população local da cidade de Navsari. Os livros do serviço de empréstimo variam de coleções de livros de literatura e ficção (leitura como hobby) até enciclopédias e livros escolares ou universitários de disciplinas como filosofia, psicologia, astronomia, medicina, anatomia e astrologia. Além dos livros há a biblioteca que disponibiliza a assinatura de revistas científicas e publicações acadêmicas.

Apesar de a First Dastoor Meherjirana ser conhecida principalmente por materiais acadêmicos e de pesquisa, a biblioteca também se preocupa em perpetuar o hábito de leitura nas pessoas, estudantes ou não, afinal a Índia é o país com a maior média mundial de leitura segundo dados da BBC (2005).

Portanto possuí extensas coleções de livros de ficção clássica e contemporânea disponíveis nos idiomas: inglês, gujarati e hindi.

## 6.10 Catálogos

A biblioteca apresenta dois catálogos históricos, que são somente para fins de estudo sobre a trajetória histórica da biblioteca. Um catálogo é do ano de 1922 e o outro de 1957. Além desses catálogos, há um catálogo elaborado no ano de 1923 por Bamanji Nasarvanji Dhabar, onde temos uma lista com as doações de livros recebidas até aquele ano. Essa lista posteriormente foi atualizada, em 2008, com mais novas doações que chegaram. Os responsáveis por essa atualização foram o *Dastur* (sacerdote) Dr. Firoze Kotwal, pelo acadêmico Daniel Sheffield e pela bibliotecária Bharti Gandhi.

O trabalho de catalogação desses manuscritos foi iniciado há alguns anos pelo *Dastur* Dr. Firoze Kotwal, a quem se deve o crédito pela identificação da maioria dos textos. Em novembro de 2008, Dan Sheffield fez novas identificações, remontou aqueles manuscritos que haviam se tornado desordenados e, com a assistência constante da Bibliotecária, Sra. Bharti Gandhi, preparou uma lista descritiva preliminar de 157 manuscritos que a biblioteca recebeu nos últimos 85 anos. (SHEFFIELD, 2010)

O catálogo histórico de 1922 (ASANA, 2022) foi feito pelo comitê da biblioteca Meherjirana, guiados por B. H Dastoor Jamasp Asana, administrador e secretário da biblioteca, e eles fizeram um catálogo, com subdivisões alfabéticas (seção A, seção B..., seção T), e por capítulos. Os capítulos I e II trazem as informações em inglês, os demais são sobre os documentos escritos nas línguas gujarati e marathi e, portanto, no catálogo também estão escritos em suas respectivas línguas. Há também um índice escrito em inglês, na qual as seções dos catálogos são:

Prosa

Poesia e

Drama

Ficção

História

Biografia  
Política e Economia  
Filosofia  
Religião  
Ciência  
Geografia e Viagens  
Gramática e Retórica  
Matemática  
Direito  
Medicina e Higiene  
Atletismo e Esportes  
Obras de referência  
Jornais, Revistas e Publicações  
Periódicas.  
Relatórios Oficiais e Livros azuis  
Trabalhos em Francês, Alemão, Italiano e  
Latim  
Miscelânea

O catálogo de 1923 foi composto pelo senhor Bamanji e recebeu o título de: “*Descriptive Catalogue of All Manuscripts in the First Dastur Meherji Rana Library, Navsari*” (DHABAR, 1923). O título pode ser traduzido como “Catálogo descritivo de todos os manuscritos da First Dastur Meherjirana Library”. Esse catálogo, assim como os outros, também está disponível online no website da biblioteca. O catálogo de Bamanji começa com uma breve introdução acerca de informações importantes da biblioteca e uma descrição do acervo. Os livros estão numerados e descritos por título (entrada principal), possui uma breve descrição do assunto de cada um, a língua na qual foram escritos, o autor, quantidade de páginas, tipo de papel do livro/manuscrito, a datação de quando foram escritos, informações do colofão (se houver), tradução (se houver) e volumes caso exista mais de um.

Os livros são divididos por seções, sendo que os critérios utilizados são o

conteúdo (miscelânea, avésticos, etc.), ou por línguas (Avesta, Pahlavi, Gujarati e etc.) A partir da primeira página numerada estão os livros avésticos, que começam na seção F., sob o título de “*DASTUR ERACHJI SORABJI MEHERJIRANA’S COLLECTION OFF MSS*”. *IN THE FIRST DASTUR MEHERJIRANA LIBRARY OF NAVSARI* onde estão listados 112 tópicos, sendo cada tópico, um item da coleção.

A partir da página 64 começa a seção Nº. E; sob o título de “*NAIB-DASTUR EDALJI NAVROJI MEHERJIRANA’S COLLECTION OF MSS*”. *IN THE FIRST “DASTUR MEHERJIRANA LIBRARY OF NAVSARI”* com a representação total de 62 itens. Na página 79 se inicia a seção. Nº. S. “*ORIGINAL COLLECTION of Persian and Arabic manuscripts*” com o total de 145 itens. Ao ver a página 106, há a seção Nº. T: “*ORIGINAL COLLECTION of Avesta, Pahlavi, Pazhand, Persian MSS*”; essa seção “T” têm 68 itens. Na página 134 está a última seção Nº U. - “*Gujarati manuscripts*”, que contém 45 itens.

Por fim, a partir da página 145 começam os índices. Na página 145 começa o “*INDEX OF BOOKS AND TREATISES*” (índice de livros e tratados). Na página 158 começa o “*INDEX OF PERSONS*” (índice de pessoas) que inclui as pessoas envolvidas com esses livros ou manuscritos, seja o autor, aquele que permitiu a aquisição do documento para a biblioteca ou quem fez alguma cópia, que hoje está no acervo. Ambos os índices estão em ordem alfabética. A errata é a última parte do catálogo, localizada na página 170.

O catálogo de 1957 foi produzido na língua gujarati, traduzido na - O *classificado catálogo de livros da First Dastoor Meherjirana* (DASTUR, 1957, tradução nossa) foi compilado pelo bibliotecário B.M Dastur Meherjirana. Esse catálogo está escrito por inteiro na língua gujarati, o que dificulta a sua compreensão por falantes de outras línguas. O atual catálogo da biblioteca não se encontra disponível online.

### **6.11 A conservação do *Korde Avesta***

O *Korde Avesta* é o livro mais importante e sagrado do zoroastrismo, pois

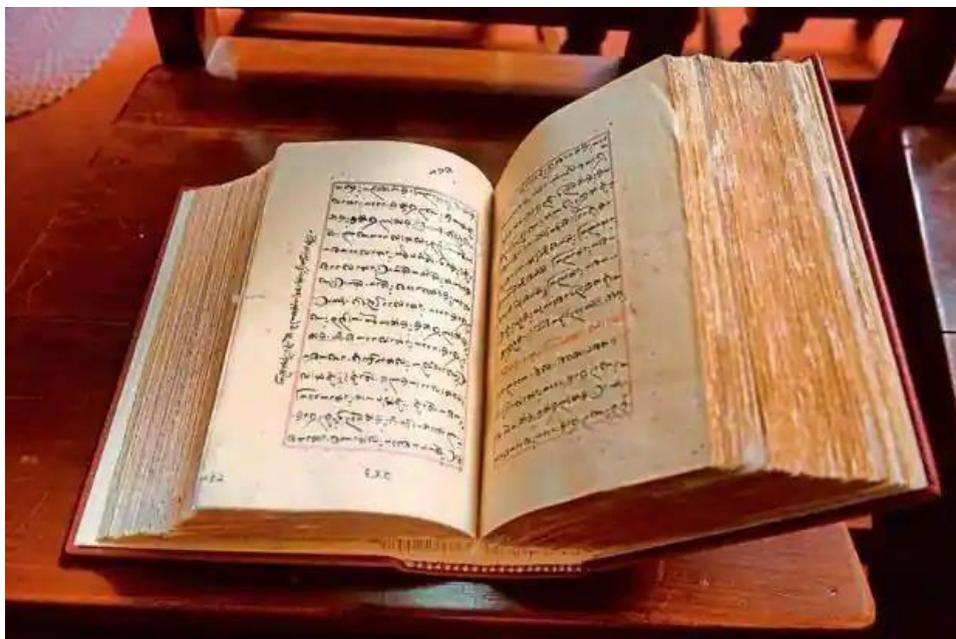
esse livro contém os hinos e preces da religião. O livro é escrito em Avéstico, língua sagrada, utilizada apenas para fins religiosos. Um dos exemplares mais antigos desse livro está na Biblioteca First Dastur Meherjirana. *Esse item foi manuscrito nas cores de tinta preta e vermelha, e pela idade (mais de 400 anos), já estava bem deteriorado. Mesmo já tendo sido restaurado anteriormente por Nicholas Hadgraft, hoje já falecido, o manuscrito precisava novamente ser restaurado.*

Portanto a biblioteca enviou o livro à equipe de restauração “*INTACH*” (*Indian National Trust for Art and Cultural Heritage*), uma organização sem fins lucrativos, que juntamente com a equipe do departamento de preservação da Biblioteca Real de Copenhague, Dinamarca, liderada pela conservadora Hanne Karin Serensen e pela encadernadora Hanna Munch Christensen, ficaram responsáveis por restaurar o livro.

O material chegou a Copenhague, na Dinamarca, dividido em dois volumes: Um de 299 fólios e outro de 250 fólios, O material se encontrava em péssimas condições com a capa e a lombada fora do lugar, folhas soltas, amareladas e deterioradas por insetos, a tinta vermelha desbotada e que contribuiu para o surgimento de manchas enferrujadas marrom- avermelhadas (BHATLEKAR, 2017).

O processo de restauração do livro incluiu a costura manual com linha suíça e de fita de algodão e linho; papel japonês para restaurar as páginas danificadas por insetos; colar a lombada com o adesivo sintético Evacon- R e cobri-la de couro; juntar as páginas soltas. Uma nova capa de couro foi confeccionada, enquanto que as laterais do livro foram encadernadas com um tecido vermelho. Após esse longo processo, o material está devidamente restaurado (Figura 17) e guardado em um armário específico sob os cuidados do bibliotecário. Para fins de estudo, esse material deve ser solicitado aos bibliotecários e manuseado com muito cuidado e com o uso de luvas (BATLEKAR, 2017).

**Figura 17 - Korde Avesta restaurado**



Fonte: BHATLEKAR (2017)

## **6.12 Conferência da biblioteca Meherjirana**

Devido a importância da biblioteca Meherjirana que abriga raros manuscritos, antes pertencentes ao próprio Meherji Rana, e outros itens de importância nacional e internacional quanto ao estudo do zoroastrismo e do parsismo em geral, foi organizada uma conferência, que segundo Dinyar Patel, um jornalista indiano renomado e especializado na questão parsee, teve dois objetivos principais:

Primeiro, pretendemos familiarizar acadêmicos internacionais com os recursos da Biblioteca. Em segundo lugar, nós desejamos promover a interação entre esses acadêmicos com a comunidade local de Navsari, ao qual têm sido o berço da tradição e da história Parsi ao longo dos anos. (PATEL, 2013; tradução nossa)

A conferência foi promovida pela empresa *Sir Dorabji Tata Trust* e pelo empresário Nusli Wadia e também com acadêmicos indianos e estrangeiros advindos dos Estados Unidos, Londres, Tóquio e Berlim. Além da interação e

pesquisa dos acadêmicos, o evento foi marcado pela presença de sacerdotes parsee, entre eles o notável Dr. Dastur ji Firoze M. Kotwal. Além disso, o evento contou com demonstrações práticas da cultura parsee como a exibição de bordados, tapetes e aulas de culinária típica parsee.

## **7 QUESTIONÁRIO: FIRST DASTUR MEHERJIRANA LIBRARY**

Com o objetivo de entender mais sobre a biblioteca parsee Meherjirana, foi realizado um questionário com oito perguntas acerca dos serviços prestados e da relação da equipe com o zoroastrismo, no caso da Índia, parsismo. O questionário foi enviado por meio do email da biblioteca (meherjirana\_lib@yahoo.com) e as perguntas foram respondidas pela senhora Katy K. Antia, presidente da instituição. O questionário completo está nos apêndices deste trabalho, disponível na língua portuguesa e na língua inglesa.

A primeira questão foi “Como a cultura parsee foi preservada através dos serviços da biblioteca?” A resposta para a pergunta foi: “A Cultura parsee é preservada através do software do catálogo, o qual está no computador”. Essa resposta é interessante porque os livros e manuscritos parsees são muito antigos e a organização deles de forma online e da digitalização desses documentos permite aos bibliotecários localizarem os materiais existentes no acervo, evitando o manuseio desnecessário de itens raros e delicados ao toque, pelos usuários.

A segunda questão aborda a quantidade de usuários que frequentam a biblioteca. Os usuários variam entre aproximadamente 30 e 50 usuários por mês, entretanto no período de exames escolares, aparecem muitos alunos para estudar. Afinal, é importante lembrar que a biblioteca é utilizada não somente por acadêmicos especialistas no zoroastrismo, mas por cidadãos comuns e estudantes, já que é uma biblioteca pública, importante para a comunidade local.

Os serviços de qualquer instituição devem ser focados no seu principal público-alvo (terceira questão). O público-alvo da biblioteca Meherjirana são os estudiosos nacionais e estrangeiros do zoroastrismo e os profissionais do IAS (*Indian Administrative Service*); IFS (*Indian Foreign Service*); IPS (*Indian Police Service*); UPSC (*Union Public Service Commission*) e GPSC (*Gujarat Public Service Commission*), com o objetivo de estudo de examinação.

Na quarta questão da entrevista é esclarecido que a equipe da biblioteca possui especialistas em zoroastrismo. Esses especialistas são acadêmicos nacionais. A quinta pergunta questiona qual serviço é mais solicitado pelos usuários da biblioteca. A resposta dessa questão é que a maioria dos serviços consiste na disponibilização de manuscritos do zoroastrismo, autobiografias, biografias de pessoas conhecidas, além dos serviços ligados à arte, cultura, história, música e culinária parsee.

A questão número seis pergunta, à equipe da biblioteca, qual a importância de preservar a cultura parsee. A presidente da instituição responde que a equipe da biblioteca Dastoor Meherjirana foi responsável pela preservação de 700 volumes de manuscritos com 500 a 700 anos de idade. O processo de conservação e restauração dos materiais é realizado pelo *INTACH*, um instituto de conservação que tem sede na cidade de Lucknow. Essa informação é incrível, pois são manuscritos raríssimos que guardam um verdadeiro tesouro histórico para a atual e as futuras gerações.

Uma biblioteca sem leitores ou usuários é uma biblioteca sem vida. Portanto é importante saber as demandas dos usuários e se os serviços estão sendo satisfatórios e úteis àqueles que os solicitam. E é por isso que a sétima questão da entrevista indaga sobre a opinião das pessoas acerca dos serviços prestados. A opinião geral dos visitantes é muito positiva, em geral, eles ficam maravilhados com o ótimo atendimento da equipe e como eles conseguem manter esse verdadeiro tesouro do zoroastrismo. Os visitantes podem escrever a opinião em um livro de visitas, assim como o acadêmico James Darmesteter fez, anos atrás.

Para concluir a entrevista, foi questionado o que é mais importante em uma biblioteca hoje. A resposta foi a seguinte: “Hoje, a *First Dastoor Meherjirana* está na Internet, seu valor é notificado nela. Em nossa opinião, o conhecimento sobre a forma como os manuscritos estão mantidos conosco são amplamente conhecidos e todos os acadêmicos do zoroastrismo fazem questão de obter conhecimento dessa estimada instituição que é altamente apreciada” (ANTIA, 2022, tradução nossa).

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da importância e histórico das bibliotecas na Índia traz um tema diferenciado do que é costume estudar no Ocidente. Um país tão antigo e com uma cultura tão rica é difícil de explorar em sua totalidade, seja devido à sua grande extensão geográfica ou às diferentes culturas espalhadas por cada estado. Afinal, a Índia, no que se refere à cultura, não é um todo homogêneo, e sim uma grande mistura de tradições e povos diferentes. E as bibliotecas indianas não são diferentes. Cada uma tem suas peculiaridades, seus pontos fracos e fortes.

Esse estudo mostrou uma perspectiva de como são as bibliotecas na Índia, desde o seu histórico até a atualidade. O caso da biblioteca parsee *First Dastoor Meherjirana* é um caso diferenciado na Índia, porque ao mesmo tempo em que possui um acervo muito especializado em religião, também é uma biblioteca pública, o que influencia na quantidade maior de pessoas atendidas, o que é um dos fatores explica também que essa biblioteca está aberta até hoje. Tanto a biblioteca *Mulla Feroze* quanto a biblioteca *Meherjirana* foram, desde o começo, patrocinadas por ricas empresas parsees, no entanto a *Mulla Feroze* logo foi fechada.

A diferença é que a *Meherjirana* se manteve uma biblioteca em movimentação, tanto a partir da diversificação do segmento como, por exemplo, atendendo os cidadãos comuns de Navsari, os estudantes locais e também ao promover ações culturais dentro da biblioteca que chamam os usuários a conhecer a cultura parsee, seja para aqueles que já são da religião parsee e querem conhecer mais sobre a sua história de pertencimento ou para as pessoas que estão de fora, culturalmente falando, e querem conhecer uma cultura diferente.

Foi observado que os parsees foram e continua importante para o processo de criação/ manutenção de bibliotecas e para o incentivo à educação. Desde a criação de escolas e suas respectivas bibliotecas até o patrocínio às atividades culturais da *Meherjirana Library*, os parsees são conhecidos por valorizar a educação e o funcionamento das bibliotecas.

As bibliotecas, de certa forma, são túneis do tempo. É através do conhecimento do passado, obtido a partir dos escritos anteriores, que se pode

construir um futuro melhor. Portanto foi possível perceber através desse estudo a mudança de paradigmas de acordo com a época em que as bibliotecas estavam inseridas.

A Índia perpassa desde a transmissão da religiosidade oral para um registro escrito, desde a formação dos primeiros livros até o surgimento das bibliotecas mais antigas, perpassa pela questão do livro e das bibliotecas como artigos de luxo dos imperadores, enfrenta a situação colonial onde surgem as primeiras bibliotecas públicas, ou seja, mantidas pelo governo britânico e feitas para o uso dos britânicos, até que surge uma nova perspectiva moderna sobre as bibliotecas como forma de educar as pessoas e incluir todos, principalmente aqueles que foram excluídos dentro do processo histórico como pessoas de classes mais baixas, *dalits* e mulheres. Atualmente, a perspectiva é aprimorar a formação dos bibliotecários e procurar incluir mais pessoas dentro desse espaço da biblioteca e trazer ações culturais que permitam o aprendizado e a troca cultural.

Outro ponto importante a ser observado é a trajetória histórica da biblioteconomia, de onde as bibliotecas passam de lugares quase que intocáveis até a abertura total para o público. “Biblioteconomia é a arte da disseminação do conhecimento” (HINGWE, p.29, 1965, tradução nossa).

Nessa trajetória, é notável que na atualidade, o que faz com que uma biblioteca permaneça de portas abertas não é a extensão de seu espaço físico ou a quantidade de itens do seu acervo, mas sim o bom atendimento dos bibliotecários e a qualidade de serviços oferecidos que sejam úteis à comunidade.

Para uma biblioteca se manter aberta, é necessária uma diversidade de fatores, desde a qualidade de processos técnicos (catalogação, classificação, restauração, etc.), além de um bom serviço de atendimento ao usuário e também ofertas de produtos e serviços úteis e agradáveis aos usuários, que por consequência, se sentirão acolhidos e irão sempre valorizar e frequentar aquele espaço.

Verificar essa perspectiva sul-asiática de bibliotecas e da biblioteconomia traz uma visão complementar para o campo de história das bibliotecas, onde não se parte do ponto de vista eurocêntrico ocidental, inclusive por isso é mais raro encontrar tanto conteúdo quanto o que se sabe sobre bibliotecas norte-americanas ou europeias e em se tratando de uma biblioteca especializada com o

foco na questão religiosa, o assunto apresenta cada vez mais específico. Portanto é necessário focar nessa especificidade, mas também considerar um contexto histórico e social antes de abordá-la.

Podemos nos questionar porque abordar uma questão tão específica das bibliotecas da Índia quando no Brasil temos uma realidade diversa e complexa acerca da existência e papel social das bibliotecas. É exatamente por isso que a Índia e o Brasil se assemelham em vários pontos e têm mais em comum entre si do que a Europa.

Historicamente, ambos passaram por um processo colonial, onde a cultura europeia era a mais valorizada, sendo que tanto na Índia quanto no Brasil, a ideia de trazer as bibliotecas para a colônia era um ideal europeu pensado para deixar a nova colônia mais civilizada e parecida com o contexto europeu. Ou seja, as bibliotecas servem mais como hobbies para os colonizadores do que de fato para difundir informação, já que somente as elites as frequentavam.

Ambos os países foram marcados pelo desenvolvimento tardio da educação e das tecnologias, sendo o conhecimento dominado somente pelas classes ou castas superiores. Infelizmente, ainda na atualidade, temos desigualdades sociais e econômicas enormes nos dois países e o acesso às bibliotecas não é fácil para todos. Há uma grande necessidade de contratação de mais profissionais bibliotecários, do melhoramento do acervo de bibliotecas menores, da criação de bibliotecas em zonas rurais e de cursos de formação para adultos.

Em ambos os casos, há uma grande desigualdade entre as bibliotecas. Enquanto as bibliotecas universitárias e governamentais costumam serem aquelas mais bem desenvolvidas, preocupadas com as últimas novidades dos softwares, há cidades e vilas em localidades mais periféricas que não têm bibliotecas e há uma grande distância para se chegar a uma cidade grande que tenha uma biblioteca, isso se deve também a grande extensão geográfica dos dois países, o que gera uma dificuldade de acesso à informação pelas classes sociais menos favorecidas e pelas localidades mais periféricas.

Mesmo que o Brasil pertença à esfera ocidental e a Índia pertença à esfera oriental, ambos têm semelhanças no que diz respeito à área de biblioteconomia e ciência da informação. Portanto, mesmo que seja importante se espelhar em países desenvolvidos e em correntes europeias e norte-americanas, é importante

que o Brasil enxergue os países que possuem realidades semelhantes e tenha inspirações sobre os pontos fracos e fortes de cada realidade, de modo a avançar cada vez mais no seu desenvolvimento.

O estudo sobre o histórico das bibliotecas na Índia até as bibliotecas parsee na atualidade demonstrou que as “Bibliotecas bem administradas estão cheias de gente porque o que uma boa biblioteca oferece não pode ser facilmente encontrado em outro lugar: um espaço público interno no qual você não precisa comprar nada para ficar.” (SMITH apud FERROZE, 2019, tradução nossa). Afinal, além de preservarem o conhecimento, as bibliotecas são espaços de convivência social, aprendizado e um local de lazer e reunião para a comunidade. A biblioteca parsee First Dastur Meherjirana demonstrou em sua comunidade ser esse ponto de união, de ser um local agradável para pesquisar, estudar e aprender a cultura parsee.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉS-TOLEDO, Miguel Ángel. **THE FIRST DASTUR MEHERJIRANA LIBRARY**. In: *Encyclopedia Iranica*, online edition, 2016. Disponível em: <<http://www.iranicaonline.org/articles/first-dastur-meherjirana-library>>. Acesso em 25 nov. 2021.

ANTIA, KATY K. Entrevista [dez 2022]. Entrevistador: Thaís Frazão Guimarães. Brasília. 2022. Um email. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita nos apêndices A e B desta monografia.

ASANA, B. H. Dastur Jamasp. **The classified catalogue of books**. Bombay, India: Tata Publicity Corporation, 1922.

AVESTAN DIGITAL ARCHIVE. **The Project. Berlim**: Freie Universitat Berlin, Disponível em: <<https://ada.geschkult.fu-berlin.de/>>. Acesso em 01 jan. 2022.

AXELROD, Paul Mark. **A social and demographic comparison of Parsis, Saraswat brahmins and Jains in Bombay**. University of North Carolina, Anthropology, Chapel Hill, 265 p., 1974.

AXELROD, Paul. *Myth and Identity in the Indian Zoroastrian community*. **Journal of Mithraic Studies**, New York, London, v. III, p. 150-165, 1980.

AXELROD, Paul Mark. *Cultural and Historical Factors in the Population Decline of the Parsis of India*. In: Taylor & Francis, Ltd. **Population Studies**, v. 44, n. 3, p. 401-419, 1990.

BANERJEE, Dwarika. **Story of Libraries in India**. Calcutá: Books, Bricks and Bytes, v. 125, 4.ed. p. 353-361, 1996.

BBC Brasil. Índia tem maior média mundial de leitura, diz pesquisa. **BBC Brasil.com**. Brasília, 27 jun. 2005. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/06/050627\\_leiturams](https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/06/050627_leiturams)>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BHARGAVA, Shri G. D. *Public libraries in India*. In: SEN, N. B. **Development of libraries in New India**. Nova Delhi: New book Society of India, 1965.

BHATLEKAR, Abhijit. **First Dastoor Meherjirana Library: The Oxford of Gujarat**. Delhi: Mint Newspaper, 2017. Disponível em: <<https://www.livemint.com/Leisure/cCyk7iMEohmMtT5eXfYbN/First-Dastoor->

Meherjirana- Library-The-Oxford-of-Gujarat.html?facet=amp>. Acesso em 26 nov. 2021.

BHATT, R.K; K., KANDHASAMY. *A Study of Public Libraries in India: Pre-Independence Period*. **Library Philosophy and Practice (e-journal)**, University of Nebraska Lincoln, p. 1-20, mar. 2021. Disponível em: <<https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/5091/>>. Acesso em 28 ago. 2022.

BIANCHI, Ugo. *Aspects of Modern Parsi Theology*. In: BRILL, E. J. **Studies in the History of Religions: Select Essays on Gnosticism, Dualism and Mysteriosophy**. Leiden: BRILL, 1978, p. 406-416.

BOCCATO, V.R.C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo*, v. 18, n,3, p.265-274, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 22 set. 2022.

DARMESTETER, James. **Note for Meherjirana Library**. Gujarat, Navsari, 1887.

DASTUR, B.M. **The classified catalogue of books**. Navsari, Gujarat: The First Dastur Meherjirana Library, 1957.

DHABAR, Bamanji Nasarvanji. **Descriptive Catalogue of All Manuscripts in the First Dastur Meherjirana Library**. Bombay, India: Tata Publicity Corporation, 1923.

DESAI, Sonalde; KULKARNI, Veena. *Changing Educational Inequalities in India in the Context of Affirmative Action*. **Demography**, Alexandria, v. 57, n. 2, p. 70-245, 4 ago. 2020. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/25475972>>. Acesso em: 18 dez. 2022.

HIDDEN, Editor. *India has 79.8% Hindus, 14.2% Muslims, says 2011 census data on religion: The Muslim community has registered a 0.8 percent growth while Hindu population showed a decline by 0.7 percent, according to 2011 census data on religion*. **Firstpost**, Nova Délhi. 26 ago. 2015. New India. Disponível em: <<https://www.firstpost.com/india/india-has-79-8-percent-hindus-14-2-percent-muslims-2011-census-data-on-religion-2407708.html>>. Acesso em: 18 dez. 2022.

FEROZE, VR. Why public libraries need to be revived: Across the world, budgets for public libraries have been dwindling and the newer generation prefers their digital devices to physical books.. **THE NEW INDIAN EXPRESS**, Bengaluru, 15 jun. 2022. Cities, p. 1-1. Disponível em: <<https://www.newindianexpress.com/cities/bengaluru/2022/jun/15/why-public-libraries-need-to-be-revived-2465611.html>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FLOOD, Gavin. **An Introduction to Hinduism**. 1. ed. Cambridge, Reino Unido, *Cambridge University Press*, 1996. Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books/about/An\\_Introduction\\_to\\_Hinduism.html?id=KplWhKnYmF0C&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/An_Introduction_to_Hinduism.html?id=KplWhKnYmF0C&redir_esc=y)>. Acesso em: 27 dez. 2022

GREEN, Willian A.; JR., John P, Deasy. *Unifying Themes in the History of British India, 1757-1857: An Historiographical Analysis*. **The North American Conference on British Studies**, Spring, Estados Unidos, v. 17, ed. 1, p. 15-45, 1985. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/4049335>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

HINGWE, K. S. LIBRARIANSHIP ITS NEW CONCEPT. In: SEN, N. B. *Development of libraries in New India*. Nova Delhi: New book Society of India, 1965.

HODIVALA, Shahpurshah. *Studies in Parsi history*. Bombay: Bahauddin College, Junagadh, 1920. 349 p. ISBN 31761057421042. Disponível em: <<https://zoroastrians.net/2020/08/15/studies-in-parsi-history/>>. Acesso em: 26 jan. 2022.

INDIA. **Inauguration of Library room at village Lahlung**. Arunachal Pradesh, India, 16 out. 2021. Disponível em: <<https://westsiang.nic.in/inauguration-of-library-room-at-village-lahlung/>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

INDIA. **India Glance**: States of India. [S. l.], 24 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.india.gov.in/india-glance/states-india>>. Acesso em: 18 dez. 2022.

INDIGO ARCHITECTS. **Project**. The first Dastoor Meherjirana Library. “Gujarat: Indigo Architects, 2021”. Disponível em: <<https://indigo-architects.com/project/the-first-dastoor-meherjirana-library/>>. Acesso em 21 de nov. de 2021.

JIOSAAVN. **60,,s Romance - Songs**. [S. l.], 2022. Disponível em: <[https://www.jiosaavn.com/featured/60s-romance-songs/DgnvhjaOrahFo9wdEAzFBA\\_](https://www.jiosaavn.com/featured/60s-romance-songs/DgnvhjaOrahFo9wdEAzFBA_)>. Acesso em: 31 dez. 2022.

JOHRI, Ila. **Library and Information Science Education in India**: ann annotated bibliography. 2000-2001. Dissertação (Mestrado em Library and Information Science), Departamento de Library and Information Science, Aligarh Muslim University, Aligarh (India), 2000-2001.

KARAKA, C.S.I Dosabhai Framji. **History of the Parsis**: including their manners, customs, religion, and present position. Londres: Macmillan and CO, 1884.

KOTWAL, Firoze M.; SHEFFIELD, Daniel. *A TREASURY OF ZOROASTRIAN MANUSCRIPT: The First Dastoor Meherjirana Library*, Navsari. In: CANTERA, Alberto. **THE TRANSMISSION OF AVESTA**. 1. ed. Wiesbaden, Alemanha: HARRASSOWITZ VERLAG, 2012. Disponível em: <[https://www.academia.edu/2551192/A\\_Treasury\\_of\\_Zoroastrian\\_Manuscripts\\_The\\_First\\_Dastoor\\_Meherjirana\\_Library\\_Navsari\\_with\\_F\\_M\\_Kotwal\\_email\\_work\\_card=view-paper](https://www.academia.edu/2551192/A_Treasury_of_Zoroastrian_Manuscripts_The_First_Dastoor_Meherjirana_Library_Navsari_with_F_M_Kotwal_email_work_card=view-paper)>. Acesso em: 27 dez. 2022.

KOTWAL, DASTUR Dr. DARUZE; SHEFFIELD, Daniel; GHANDI, Bharti.

**Preliminary Descriptive List of Manuscripts Donated to the First Dastur Meherjirana Library since 1923.** Navsari, Gujarat: The First Dastur Meherjirana Library Navsari, 2008.

KULKE, Herman; ROTHERMUND, Dietmar. **A history of India.** 3. ed. Londres: Taylor & Francis e-Library, 2002. 406 p. Disponível em: <[http://elibrary.bsu.edu.az/files/books\\_163/N\\_18.pdf](http://elibrary.bsu.edu.az/files/books_163/N_18.pdf)>. Acesso em: 28 dez 2022.

LIBCOGNIZANCE. **What for Libraries in New education policy of India?** India, 2020. Disponível em: <<https://www.libcognizance.com/2020/08/what-for-libraries-in-new-education.html?m=1>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

LUHRMANN, T. M. *The Good Parsi: The Postcolonial „Feminization“ of a Colonial Elite.* **Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland Man**, Wiley, v. 29, n. 2, p. 333-357, jun. 1994. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/2804477?origin=crossref>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

MARSHALL, P. J. *British Society in India under the East India Company.* **Modern Asian Studies**, Cambridge University Press, v. 31, n. 1, p. 89-108, fev. 1997. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/312858>>. Acesso em: 25 nov. de 2021.

MEHTA, Deepak; BHAT, Ishwara. Use of Open Source Softwares in Indian Libraries. **INFLIBNET**, Dibrugarh University, Assam, p. 392-407, 25 set. 2014. Disponível em: <https://ir.inflibnet.ac.in/bitstream/1944/1806/1/45.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MISRA, J. *Development of Libraries in India.* In: SEN, N.B. **Development of libraries in New India.** New Delhi, India: New Book Society of India, 1965. p. 35-43.

MUELLER, Susana P. M. **Bibliotecas e sociedade:** evolução da interpretação de função e papéis da sociedade. UFMG, Belo Horizonte, p. 7-54, 13 mar. 1984.

NOLEN, Jeannette L. **Tata Group.** Chigago: *Encyclopedia Britannica*, 18 mar. 2022. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Tata-Group>>. Acesso em: 24 de jul. 2022.

PATEL. Dinyar. **Meherjirana Library Congress.** Gujarat: Website - Dinyar Patel: Assistant Professor of South Asian History. Seção: Indian archives and libraries. Gujarat: Navsari. 11 jan. 2013. Disponível em: <<https://dinyarpatel.com/2013/01/11/meherjirana-library-conference/>>. Acesso em 14 nov. de 2021.

PATEL, Dinyar. **A small town wonder.** Chennai: The hindu, 9 fev. de 2013. Disponível em: <<https://www.thehindu.com/features/magazine/a-smalltown-wonder/article4396694.ece>>. Acesso em 14 nov. 2021.

RANGANATHAN, S. R. 1892-1972. **The Five Laws of Library Science.** Londres:

Edward Goldston, 1931.

RAVI. **121 Best Indian Books Written in English: A List of Must-Read Novels by Indian Authors (2020)**. India, 18 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.bookgeeks.in/best-english-books-by-indian-authors/>>. Acesso em: 31 dez. 2022.

REED, Elizabeth A. **Hindu Literature or the Ancient Books of India**. Chicago: Scott Foresman, 1890. 410 p. Disponível em: <<https://www.indianculture.gov.in/rarebooks/hindu-literature-or-ancient-books-india-0>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

REHATSEK, E. **Catalogue raisonné of the Arabic, Hindostani, Persian, and Turkish**. Bombay: Mulla Firuz Library, 1873.

SHARAFI, M. **Law and Identity in Colonial South Asia: Parsi Legal Culture**. In *Studies in Legal History*. Cambridge: Cambridge University Press. 360 p. 2014. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/books/abs/law-and-identity-in-colonialsouthasia/lawandidentityincolonialsouthasia/BEB5C48A34CAABD5463974F25EA747>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SHARMA, Jagdish Saran. **ONE VILLAGE – ONE LIBRARY**. In: SEN, N. B. **Development of libraries in New India**. Nova Delhi: New book Society of India, 1965.

SHARMA, Priyanka. **History of Printing Press in India**. Índia, 17 maio 2021. Disponível em: <<https://historyflame.com/history-of-printing-press-in-india/#:~:text=The%20first%20printing%20press%20of,promote%20missionary%20work%20in%20Abyssinia>>. Acesso em: 18 dez. 2022.

SHARMA, TRS. **THE VEDAS**. In: **ANCIENT INDIAN LITERATURE: An Anthology**. 1. ed. Delhi, India: SAHITYA AKADEMI, 2014. ISBN 9788126007943. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/List\\_of\\_historic\\_Indian\\_texts](https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_historic_Indian_texts)>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SHEFFIELD, Daniel. **Collections**. Navsari, Gujarat: Navsari, *The First Dastoor Meherjirana Library*. 2010. Disponível em: <<http://www.meherjiranalibrary.com/home/history>>. Acesso em 14 de novembro de 2014.

SHEFFIELD, Daniel. **History of library**. Navsari, Gujarat: Navsari, *The First Dastoor Meherjirana Library*. 2010. Disponível em: <<http://www.meherjiranalibrary.com/home/history>>. Acesso em 14 de novembro de 2014.

SMITH, Goldwin. BRITISH EMPIRE IN INDIA. **The North American Review**, Iowa, Estados Unidos, p. 338-348, 7 set. 1906. Disponível em:

<[https://www.jstor.org/stable/25105620#metadata\\_info\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/25105620#metadata_info_tab_contents)>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SMITH, Zadie apud FEROZE, VR. Why public libraries need to be revived: Across the world, budgets for public libraries have been dwindling and the newer generation prefers their digital devices to physical books.. **THE NEW INDIAN EXPRESS**, Bengaluru, 15 jun. 2022. Cities, p. 1-1. Disponível em: <<https://www.newindianexpress.com/cities/bengaluru/2022/jun/15/why-public-libraries-need-to-be-revived-2465611.html>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

TAGORE, Rabindranath. Functions of library. *In*: SEN, N. B. **Development of libraries in New India**. Nova Delhi: New book Society of India, 1965.

UNESCO PARZOR. **Zoroastrian studies**. [S. l.], 2022. Disponível em: <<https://www.unescoparzor.com/zoro-studies>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

WHITEHURST, James Emerson. *The Zoroastrian Response to Westernization: A Case Study of the Parsis of Bombay*. **Journal of the American Academy of Religion**, Oxford University Press, American Academy of Religion, v. 37, n. 3, p. 224-36, set. 1969. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1461653>>. Acesso em 25 nov. 2021.

WORLDOMETER. **India Population**. [S. l.], 28 dez. 2022. Disponível em: <<https://www.worldometers.info/world-population/india-population/>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

## GLOSSÁRIO

Ahura Mazda	Deus supremo do Zoroastrismo, criador de todo o bem
Akbar	Conhecido como Akbar, o Grande, foi um importante imperador Mogol, nascido em 1542 e falecido em 1605.
<i>Atashbahram</i>	Templo de fogo da religião <i>parsee</i>
Avesta	Conjunto de livros sagrados do Zoroastrismo
Avéstico	Língua falada na antiga Pérsia
Baroda	Cidade no estado do Gujarat na Índia
Vadodara	Sinônimo de Baroda
Bombay	Sinônimo da cidade de Mumbai
<i>Bombay Samachar</i>	Jornal mais antigo publicado na Índia, desde 1822 por Fardunji Marzban. O jornal é publicado até os dias atuais, no idioma <i>gujarati</i> .
<i>Brahmi</i>	Sistema antigo de escrita da Índia
Brâmanes	Casta sacerdotal (descendentes do Deus Brahma e também casta mais alta do sistema hierárquico de castas).
Castas	Grupos de indivíduos em uma estratificação social a

partir do sistema de castas.

<i>Dálits</i>	Pessoas que estão fora do corpo de Brahma dentro do sistema de castas, estão no chão, ou seja, abaixo dos outros grupos, e antigamente eram considerados impuros e intocáveis.
Dastur/ Dastoor	Sacerdotes do zoroastrismo.
Gujarati (idioma)	Idioma da Índia falado principalmente no estado do Gujarat.
Hindi	Atual idioma oficial da Índia.
Hindus	Praticantes do hinduísmo.
Jainistas	Praticantes da religião jainista.
Kharosthi	Sistema de escrita indo-iraniano.
Kissa-i-Sanjan/ Kissen-i-Sanjan	Termo que significa história de Sanjan.
<i>Korde Avesta/ Kord Avesta</i>	Coleção de textos sagrados do Zoroastrismo.
Kshatriyas	Eram os xátrias - casta alta de militares e administradores do reino.
Livros litografados	Livros em que se utiliza a técnica de litografia para a impressão. Na litografia se imprime sobre papel, por meio de prensa, um escrito ou um desenho executado com tinta com graxa sobre uma superfície calcária ou uma

placa metálica.

Mughal	Sinônimo de Mogal ou Mugal. Antigo império existente entre 1526 e 1857 que dominou grande parte da Índia.
<i>Mulla feroze/ mulla firuz</i>	Antiga biblioteca parsee da Índia.
Nalanda	Distrito indiano do estado de Bihar.
“Oxford do Gujarat”	Faz comparação com a Universidade Oxford.
<i>Pahlavi</i>	Antiga língua falada no período do império Sassânida da Pérsia.
<i>Páli</i>	Antiga língua falada na Índia e no Sri Lanka.
<i>Panchayat</i>	Significa conselho local/ conselho da vila.
Parsee/ parsi/Parse	Persas que migraram para a Índia.
Parsismo	Sinônimo de zoroastrismo.
<i>Raj</i>	Significa rei/ imperador na língua hindi.
Rajá	Sinônimo de Raj, que significa rei.
Reencarnação	Crença na qual um indivíduo após a morte do corpo físico, renasce em um novo corpo, porém com o mesmo espírito de antes, podendo assim reencarnar sucessivas vezes.

Sânscrito	Língua morta da Índia.
Sânscrito védico	Tipo de sânscrito arcaico, utilizado para escrever os Vedas.
<i>Saraswat brahmin</i>	Sub casta da casta brâmane.
Sistema de castas	Sistema hierárquico da Índia antiga, onde havia quatro divisões principais: Brâmanes, Kshatriyas, Vaishyas e Sudras.
Surat	Cidade do estado do Gujarat.
<i>TATA</i>	Empresas da companhia TATA.
Taxila	Antiga cidade indiana, hoje pertencente ao Paquistão.
Templo de fogo	Templo religioso do Zoroastrismo.
Urdu	Língua que surgiu na época do império Mongol.
<i>Vada dastur</i>	Sumo sacerdote <i>parsee</i> .
<i>Vedas</i>	São as escrituras sagradas do hinduísmo.

<i>Yazishn – gah</i>	Local onde é celebrado o ritual <i>Yasna</i> , na qual se entoam-se orações das seções <i>Yasna</i> do Avesta.
Zaratustra/ Zoroastro	Profeta persa, fundador do zoroastrismo.
Zoroastrismo	Religião monoteísta e dualista fundada pelo profeta Zoroastro.

## **APÊNDICE A**

### **QUESTIONÁRIO/ RESPOSTAS EM INGLÊS**

#### **Scientific Research**

**1) How the Parsee culture are preserved through library services?**

Parsee Culture is preserved via software of the catalogue which is on the computer.

**2) How many users approximately visit the library per month?**

Approximately 30 to 50 members visit per month and more students come during examination to study.

**3) Who is the main target audience served by the library?**

Main target is the visit of national and foreign scholars in Zoroastrian religion and professionals for IAS (Indian Administrative Service), IFS (Indian Foreign Service), IPS (Indian Police Service), UPSC (Union Public Service Commission) and GPSC (Gujarat Public Service Commission) for their examination study.

**4) Does the library team have experts on Zoroastrianism or Parsee religion ?**

Yes, experts on Zoroastrian Religion whom we call national scholars.

**5) Which library service is most requested by users?**

The service offered by the library are mainly manuscripts on Zoroastrian Religion, Autobiography, Biography of well known people besides Art, Culture, History, Music and Cookery of Parsees.

**6) In the opinion of First Dastoor Meherjirana Library team, what is the importance of preserving Parsee culture?**

Team of First Dastoor Meherjirana Library has achieved preservation of 700 volumes of handwritten manuscripts either 500 to 700 years old. It is done

by INTACH Conservation Institute based in Lucknow.

**7) What is the opinion of people of Parsee religion about the service provided by the Library?**

We do maintain a visitors book when anyone visits the library to note down their impression on the library. General opinion they are wonder struck at how we are capable to maintain such a treasure achieved by us.

**8) What is most important in a library today?**

Today First Dastoor Meherjirana Library is on the Internet its value is notified therein. In our opinion the know how of the manuscripts with us is widely known and all Zoroastrian scholars make it a point to secure knowledge from this esteemed Institution which is highly appreciated.

## **APÊNDICE B**

### **QUESTIONÁRIO/ RESPOSTAS EM PORTUGUÊS**

#### **Pesquisa científica:**

**1)** Como a cultura parsee é preservada através dos serviços da biblioteca?

A Cultura parsee é preservada através do software do catálogo, o qual está no computador.

**2)** Aproximadamente quantos usuários visitam a biblioteca por mês?

Aproximadamente 30 a 50 membros visitam por mês e mais alunos vêm durante o exame (período de exames escolares) para estudar.

**3)** Qual é o principal público-alvo atendido pela biblioteca?

O alvo principal é a visita de estudiosos nacionais e estrangeiros da religião zoroastriana e profissionais do IAS (Serviço Administrativo Indiano, tradução nossa), IFS (Serviço Estrangeiro Indiano, tradução nossa) IPS (Serviço Policial Indiano, tradução nossa), UPSC (Comissão de Serviços Públicos do Sindicato, tradução nossa) e GPSC (Comissão do Serviço Público do Gujarat, tradução nossa) para o seu estudo de examinação.

**4)** A equipe da biblioteca possui especialistas em zoroastrismo ou religião parsee?

Sim, especialistas em religião zoroastriana, a quem chamamos de estudiosos nacionais.

**5)** Qual serviço de biblioteca é mais solicitado pelos usuários?

Os serviços oferecidos pela biblioteca são em sua maioria manuscritos sobre Religião Zoroastriana, Autobiografia, Biografia de pessoas conhecidas além de Arte, Cultura, História, Música e Culinária de parsees.

**6)** Na opinião da equipe da Biblioteca First Dastoor Meherjirana, qual a importância de preservar a cultura parsee?

A equipe da Primeira Biblioteca Dastoor Meherjirana conseguiu a preservação de 700 volumes de manuscritos com 500 a 700 anos de idade. É feito pelo Instituto de

Conservação INTACH com sede em Lucknow.

**7)** Qual a opinião das pessoas de religião Parsee sobre o serviço prestado pela biblioteca?

Mantemos um livro de visitantes quando alguém visita a biblioteca para anotar sua impressão sobre a biblioteca. A opinião geral é que eles ficam maravilhados com a forma como somos capazes de manter tal tesouro conquistado por nós.

**8)** O que é mais importante em uma biblioteca hoje?

Hoje, a *First Dastoor Meherjirana* está na Internet, seu valor é notificado nela. Em nossa opinião, o conhecimento sobre a forma como os manuscritos estão mantidos conosco são amplamente conhecidos e todos os acadêmicos do zoroastrismo fazem questão de obter conhecimento dessa estimada instituição, que é altamente apreciada.